

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CLÁUDIA APARECIDA BATISTA DE SOUZA

**A INICIAÇÃO À PESQUISA NA GRADUAÇÃO: O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE PEDAGOGIA**

CAMPINAS

2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CLÁUDIA APARECIDA BATISTA DE SOUZA

**A INICIAÇÃO À PESQUISA NA GRADUAÇÃO: O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos para obtenção do diploma acadêmico em Pedagogia, sob orientação da Profa. Dra. Débora Mazza.

CAMPINAS

2018

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): Não se aplica.

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

So89i Souza, Cláudia Aparecida Batista de, 1993-
A iniciação à pesquisa na graduação : o trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia / Cláudia Aparecida Batista de Souza. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: Débora Mazza.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Pesquisa. 2. Monografia. 3. Trabalho de conclusão de curso. I. Mazza, Débora, 1963-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Titulação: Licenciada em Pedagogia

Banca examinadora:

Nima Imaculada Spigolon

Data de entrega do trabalho definitivo: 13-07-2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CLÁUDIA APARECIDA BATISTA DE SOUZA

**A INICIAÇÃO À PESQUISA NA GRADUAÇÃO: O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE PEDAGOGIA**

Débora Mazza (orientadora)

Nima Imaculada Spigolon (segunda leitora)

À Deus, Aquele que me permitiu existir e seguir caminhos que me fizeram ser esta pessoa que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que me permitiu existir, me abençoou, me abençoa e sempre me abençoará, me guardando e ensinando a cada instante da minha vida.

Aos meus pais, Marizélia Silva e Claudemir Souza, que sempre se dedicaram em cuidar de mim e dos meus irmãos e, por muitas vezes deixaram de lado as próprias vontades para nos ver sorrir.

Aos meus irmãos Maycon Souza, Leandro Souza e Thiago Souza, que sempre me incentivaram a continuar, por mais difícil que estivesse.

Ao meu amado esposo Ademário Souza, que foi paciente e compreendeu minha ausência, me apoiando a realizar este sonho.

À minha querida orientadora Débora Mazza, que sempre me atendeu em cada demanda, enriquecendo este trabalho com todo seu conhecimento.

À professora Nima, que se dispôs gentilmente a ser segunda leitora e por todas as suas contribuições para que este trabalho fosse aprimorado.

Às minhas queridas colegas de turma e agora novas amigas, Bianca Zorzi, Caroline Júlio e Rode Simonele, pela parceria, amizade, momentos intensos de estudo alternados com boas risadas.

À cada um daqueles que separaram um pouco de seu valioso tempo para compartilharem comigo momentos de aprendizagem que sem vocês jamais aconteceriam, me concedendo entrevistas voluntária.

*"Combati o bom combate, acabei a carreira,
guardei a fê"*

2 Timóteo 4:7

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como foco as práticas de realização do TCC considerando a escolha do tema e do orientador, o processo de ser aceito (a) pelo orientador, a escolha das fontes documentais e não documentais e das ferramentas de recolha dos dados qualitativos e quantitativos. Apresentando e analisando os dados coletados por meio de tabelas, entrevistas, relatos, artigos e outras fontes possíveis, a pesquisa visa compreender os processos de realização de monografias na Faculdade de Educação da UNICAMP, desde a sua criação em 1972 até a atualidade.

Palavras chave: Pesquisa, Monografia, TCC.

ABSTRACT

This course completion work focuses on the practice of 'TCC' considering the choice of subject and the supervisor, the process of being accepted by the supervisor, the choice of documentary and non-documentary sources, and the data collection tools qualitative and quantitative. Analyzing data collected through tables, interviews, reports, articles and other possible sources, the research aims to understand the processes of monographs in the School of Education of UNICAMP, from its creation in 1972 to the present.

Keywords: Research, Monograph, 'TCC'.

ABREVIATÓES:

BAS: Bolsa de Auxílio Social

CAP: Centro Acadêmico da Pedagogia

CEP: Comitê de Ética em Pesquisas

CNPQ: Conselho Nacional de Pesquisa. Atualmente é chamado de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

CNS: Conselho Nacional de Saúde

COMUT: Programa de Comutação Bibliográfica

CONEP: A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

EP: Sigla utilizada para designar o código de disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação

FAPESP: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FE: Faculdade de Educação

GET: Grupo Executivo de Trabalho

IC: Iniciação Científica

MS: Ministério da Saúde

NIED: Núcleo de Informática Aplicada à Educação

ONG: Organização Não Governamental

PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PRP: Pró-Reitoria de Pesquisa

SAE: Serviço de Apoio ao Estudante

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas

UPA: Unicamp de Portas Abertas

SUMÁRIO

ABREVIACÕES.....	9
MINHAS MEMÓRIAS	12
INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1 -A RELAÇÃO ENTRE O TCC E A FE	18
CAPÍTULO 2 - DAS ENTREVISTAS COM OS EGRESSOS.....	37
2.1 Dicas e conclusões dos egressos.....	56
CAPÍTULO 3 - DAS ENTREVISTAS COM OS FUNCIONÁRIOS.....	59
3.1 Dicas dos funcionários.....	74
CONCLUSÃO.....	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	81
ANEXOS.....	84
1.Tabela modelo para cronograma de elaboração do TCC.....	84
APÊNDICE 1	
1. Roteiro da entrevista feita com os orientados que já concluíram o TCC (egressos).....	85
2. Roteiro da entrevista feita com um(a) funcionário(a) da Biblioteca FE.....	86
3. Roteiro da entrevista feita com um(a) funcionário(a) da Coordenação FE	86
4. Roteiro da entrevista feita com um(a) funcionário(a) da Secretaria de Pesquisa da FE.....	87
APÊNDICE 2	
1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – FUNCIONÁRIOS.....	88

2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) –
EGRESSOS.....92

MINHAS MEMÓRIAS

Acredito que grandes vitórias são sempre acompanhadas de grandes histórias. Apresento aqui um pouco da minha história, e o que me fez chegar ao curso de Pedagogia e a realização dessa monografia.

Todos possuem uma história de superação, realização e conquistas. Minha história é permeada de personagens que formam meus grandes exemplos e incentivadores. Minha origem é simples, sou a filha mais velha de quatro filhos. Meus pais não tiveram muitas oportunidades de estudo meu pai teve que ir trabalhar na roça muito cedo e minha mãe, ainda criança, tinha que ficar em casa cuidando dos irmãos menores para que minha avó pudesse ir trabalhar.

Apesar das dificuldades, meus pais sempre se empenharam em nos dar a melhor educação, em todos os sentidos da palavra. Mesmo estudando em escolas públicas, sempre nos matriculavam nas escolas que acreditavam ser as melhores, com melhores professores, estrutura, equipe gestora, etc.

Sempre era escolhida para ser a professora quando brincávamos de escolinha. Meus pais não foram muito a escola e já havia se passado um longo tempo do contato com alguns conteúdos e, por já ter passado pelas etapas que meus irmãos estavam passando, minha mãe recorria a mim quando meus irmãos precisam de ajuda com as tarefas escolares.

No ano de 2003, minha família e eu começamos a frequentar uma igreja evangélica, e por lá permaneço até hoje. No ano de 2007, surgiu a oportunidade de colaborar no Ministério Infantil desta igreja, onde cuidávamos de crianças dos 3 aos 11 anos, Ministério este que tive a oportunidade de liderar por um ano, em 2015 e permaneço colaborando até hoje, com muita alegria e amor.

Em 2008 eu cursava a 8^o série, quando minha professora de português fez um teste vocacional com a turma e, dentre outras profissões relacionadas ao meu perfil, estava a pedagogia, uma opção que já passava pela minha mente. Isso me fez pensar ainda mais na possibilidade de seguir por este caminho.

No Vestibular de 2012, após todos esses fatores já descritos, não tive dúvidas quanto à escolha do curso e, apesar de passar na 4^o lista de chamada, um sonho estava

se iniciando. Decidi cursar Pedagogia pelo desejo de continuar ensinando, mas agora, de forma consciente e instruída.

Esta fase do Vestibular foi um tanto quanto repleta de emoções e sentimentos, até porque nunca tinha feito nenhum curso preparatório e as únicas provas de grande porte que já havia realizado eram as tão debatidas avaliações externas que todo aluno de escola pública passa, ano após ano.

Ao longo da graduação realizada durante os anos de 2013 a 2018, passei por uma série de desafios, problemas e momentos difíceis, chegando a deixar a faculdade no final do primeiro semestre de 2016. Um ano após este ocorrido, já estava em condições emocionais e físicas de retomar as atividades, o que ocorreu no segundo semestre de 2017. Neste momento, vinte disciplinas me separavam da minha finalização da graduação. Cheguei a pensar em tentar fazer todas de uma vez, pois queria muito me formar junto com minha turma, mas quando analisei com calma, vi que seria impossível, tanto por questões burocráticas quanto por questões óbvias de limite de hora no dia, limite mental e físico. Por fim, aceitei que o que estava acontecendo naquele momento era apenas uma das consequências das minhas escolhas passadas.

No semestre de retorno, mais especificamente no segundo semestre de 2017, cursei uma quantidade de disciplinas e no semestre seguinte, (primeiro semestre de 2018), as restantes. Preciso fazer um parêntese para falar sobre o papel importante de amigos, colegas, e até mesmo de pessoas que eram "desconhecidas" por mim até este momento, pois sem a ajuda de cada um deles eu não teria dado conta de toda a demanda deste retorno. O ingresso na Universidade é um momento muito difícil, mas retornar depois de um tempo distante é ainda mais difícil, pois quem parou foi você. Os colegas de turma não pararam, o desenvolvimento da ciência não parou, nada parou. É preciso "correr atrás do prejuízo".

Como já dito anteriormente, nunca fiz cursinhos, nunca participei de grupos de pesquisa ou algo semelhante. Quando me deparei com o TCC me vi perdida e confusa: me senti incapaz de tal realização. Sem ter a menor ideia de tema, orientador, ou direção comecei a refletir sobre quantos estudantes passam pela mesma dificuldade que passei. Foi neste momento que surgiu a ideia de pesquisar sobre os processos da construção da monografia, para quem sabe, contribuir na formação de outros que ainda virão a passar pela mesma situação de incerteza e insegurança. Foi na disciplina EP144 Metodologia

Pesquisa em Ciências Educação I, com aquela que, apesar de ainda não saber, se tornaria minha orientadora, a professora Débora Mazza, que comecei a pensar nas possibilidades para o desenvolvimento do TCC.

INTRODUÇÃO

Vários cursos de graduação têm o trabalho de conclusão de curso como uma etapa obrigatória para a obtenção do diploma, este é o caso da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Diante de tal exigência, logo que os estudantes acessam a grade curricular do curso universitário, ano após ano, se veem desafiados por esta tarefa. Eles sabem que além de realizar todas as disciplinas do currículo e alcançar a aprovação, terão que desenvolver uma pesquisa que culmine em uma monografia de conclusão de curso.

Será que existe um sentimento comum de que essa não será uma tarefa fácil? Será que a monografia vista como a uma atividade de terminalidade da formação teórica e prática do curso causa preconceito, medo e a tensão? Será que o sentimento de depositar em um trabalho de conclusão de curso o diploma da graduação dificulta sua realização? Será que a inexperiência com pesquisas científicas afeta na realização da monografia? Será que os estudantes que participam de projetos de iniciação à pesquisa têm mais facilidade na realização da monografia de conclusão de curso? Essas e muitas outras perguntas conduziram o início desta pesquisa a ponto de querer compreender este tema tão importante no meio acadêmico.

O principal objetivo durante a realização desta pesquisa foi compreender os processos vividos pelos alunos do curso de Pedagogia da FE/Unicamp durante a realização de suas monografias.

Iniciamos a pesquisa realizando um levantamento de todas as monografias disponíveis na biblioteca digital da FE/Unicamp, desde 1989 até o segundo semestre de 2017.

Tomamos como hipótese que compreender os processos de desenvolvimento das pesquisas monográficas, pode contribuir com os demais formandos, bem como ajudá-los no uso de referenciais teóricos e metodológicos, bem como, no acesso a auxílios financeiros e recursos técnicos por parte de instituição que hospeda a realização do TCC, já que para várias pesquisas é necessário determinado investimento financeiro. Além de limitações financeiras que podem existir, AZANHA (1987) aponta que também podem existir outras limitações no processo de realização das pesquisas na área de Educação, o que resulta em limitações também nos impactos pois a relevância das

pesquisas depende das suas condições concretas de realização. Essa compreensão sobre o processo pode contribuir positivamente nos resultados obtidos.

Os meios para realização foram:

1- Levantamento dos TCCs realizados no curso de Graduação em Pedagogia FE/Unicamp segundo acervo disponível na biblioteca digital da FE

2- Descrição e classificação dos TCCs segundo autor, temática, resumo, orientador e ano.

3- Localização dos alunos egressos do curso de Pedagogia FE/Unicamp e convite aos mesmos para participarem como voluntários de uma entrevista estruturada indagando sobre o processo de produção do TCC;

4- Análise dos depoimentos dos egressos tendo em vista identificar singularidades e similitudes nos limites e nas possibilidades de construção do TCC;

5- Relação dos depoimentos coletados aos devidos referenciais teóricos e metodológicos de descrição, análise e interpretação.

6- Apresentação dos resultados da pesquisa objetivando favorecer os estudantes ingressantes na realização de suas monografias de conclusão de curso.

Para a realização desta pesquisa, utilizamos fontes documentais (artigos, publicações, informações de sites, etc.) e fontes não documentais (entrevistas estruturadas com alunos egressos do curso de pedagogia da Unicamp e funcionários que, de alguma forma, possuem suas funções associadas à realização da monografia dentro da FE/Unicamp).

Utilizando-se de monumentos e documentos como ferramentas para observação do problema, como aborda LE GOFF (1924), trabalhamos com as fontes documentais e não documentais de modo complementar tendo em vista compreender os percalços da realização da monografia no curso de pedagogia da UNICAMP.

A princípio, pensamos em realizar um encontro em uma data comum com os egressos selecionados para a entrevista objetivando uma conversa informal, com intuito de favorecer uma roda de conversa com eles e entre eles, tal como descrito por BRANDAO e PAOLI (1983, p. 24). Entretanto, não conseguimos reunir os egressos na

Unicamp e virtude de suas agendas de compromissos e horários disponíveis diferenciados. Por este motivo, as entrevistas foram individualmente e, por duas vezes conseguimos reunir duplas para fazer as entrevistas.

Foram entrevistados estudantes graduandos/graduados do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP que já concluíram suas monografias e alguns funcionários que atenderam ao público da Faculdade de Educação da UNICAMP que, de alguma forma, contribuíram para o processo do estudante de realização de seu TCC.

O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foi devidamente assinado pelos participantes antes do início dos encontros e entregue uma cópia a cada um deles. Todos os encontros foram registrados em diário de campo, onde foi descrito o encontro, as contribuições para a pesquisa, e outras informações pertinentes à pesquisa e as conversas foram registrados em gravações de áudio. (ANEXO)

ALVES (1991, p. 55) compreende que ao longo da pesquisa o foco vai sendo ajustado e que os dados precisam ser descritos por escrito além do uso de gráficos, planilhas, tabelas, etc. A princípio, a única tabela prevista era a que seria feita para relacionar os dados das monografias realizadas na Faculdade de Educação da Unicamp, onde os dados seriam classificados para melhor análise. Por fim, surgiram outras tabelas.

Para manter o anonimato dos estudantes faremos referência as falas por meio de nomes fictícios que serão apresentados nos devidos capítulos.

CAPÍTULO 1

A RELAÇÃO ENTRE O TCC E A FE

De acordo com LAVILLE e DIONNE (p.85), a mente humana não se inquieta inutilmente pois existem perguntas que mobilizam esforços de respostas, sendo assim, faz-se necessário dedicação para a busca das respostas para as questões levantadas nesta pesquisa.

Compreendendo como se dão os processos de pesquisa é possível contribuir com a trajetória de outros formandos durante a realização de sua monografia, reduzindo algumas limitações por falta de informação e potencializando (ou não) o desenvolvimento da pesquisa de estudantes que, como eu, não possuem nenhuma ou pouca experiência anterior em trabalhos científicos que fazem parte da rotina acadêmica?

Esta foi a pergunta que mobilizou este trabalho de conclusão de curso.

Como aborda BRUHL (sem ano), não existem métodos melhores ou piores, apenas bem ou mal utilizados e/ou pensados de um ponto de vista científico considerando os objetivos da pesquisa e do pesquisador, portanto, toda pesquisa proposta se relaciona com o que outros já pesquisam, de forma a tentar trazer novas contribuições partindo das considerações já existentes.

Segundo Nogueira (1969), toda pesquisa tem como ponto de partida um problema social, ou seja, processos que afetam um número significativo de pessoas e que, portanto, podem ser considerados como problemas de pesquisa porque são problemas sociais.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um trabalho acadêmico muito utilizado no ensino superior como forma fazer uma avaliação final dos graduandos, sendo utilizado como critério obrigatório em diversas Universidades. Sua estrutura, obrigatoriedade ou ausência desta, tempo para execução, forma de desenvolvimento, avaliação e forma de exposição variam de Universidade para Universidade.

No curso de graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Unicamp, a monografia apresenta-se como um trabalho obrigatório de iniciação à pesquisa utilizado como um dos requisitos para a aquisição do diploma de Pedagogia. Esta exigência é

parte do currículo do curso desde 1989. No curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp a monografia apresenta-se como obrigatória compondo a grade do curso desde 1989.

Diante dessa exigência, o TCC ocupa um lugar importante na formação do Pedagogo e as dificuldades encontradas pelos estudantes na iniciação à pesquisa, bem como, a capacidade de encaminha-las fazem parte do foco desta pesquisa.

No site do curso de Pedagogia - Faculdade de Educação / Unicamp localizamos os objetivos do processo de formação:

O percurso de formação do licenciado em Pedagogia objetiva qualificação para o trabalho em instituições educativas para atuar no magistério na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, disciplinas pedagógicas de cursos de formação em nível médio e Educação Especial, na gestão pedagógica e educacional, no âmbito escolar e institucional. Qualifica também para o trabalho em instituições não-escolares e não formais. Faz parte dessa formação profissional a experiência investigativa, bem como de reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa.

(<https://www.fe.unicamp.br/graduacao/pedagogia>)

O curso de graduação em Pedagogia da Unicamp, é oferecido pela Faculdade de Educação (FE), nos períodos integral (curso 20 - Pedagogia Integral, das 8 às 18 horas- duração 4 anos) e noturno (curso 38 - Pedagogia Noturno, das 19 às 23 horas- duração 5 anos), e visa proporcionar a formação necessária para intervir nas mais diversas realidades educacionais, sejam elas formais ou não. Ainda segundo o site do curso de Pedagogia - Faculdade de Educação / Unicamp, seu objetivo é proporcionar ao estudante a oportunidade de uma formação sólida teórico-prática que lhe permita ter atuação na sociedade através da educação, onde quer que esta ocorra. O site diz:

Acompanham as discussões teóricas diversas atividades práticas orientadas e complementares. No que tange aos estágios, existem as disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado, cujas atividades práticas se desenvolvem especialmente nas escolas, dentro e fora do período de estudos na FE. Vale ressaltar que o estudante dos dois cursos de Pedagogia (integral e noturno) deve ter disponibilidade para a realização do estágio no período diurno (em horário extra aula), preferencialmente em instituições públicas. Com relação à pesquisa, o aluno tem à disposição várias alternativas para se iniciar e se envolver no universo da investigação.

(<https://www.fe.unicamp.br/graduacao/pedagogia>)

O site institucional informa ainda que as duas opções mais escolhidas são o desenvolvimento de pesquisa vinculada a um projeto coordenado pelos professores da FE, na Iniciação Científica e através do Trabalho de Conclusão de Curso, que oportuniza o desenvolvimento de uma pesquisa individual orientada pelos docentes.

Quanto à possibilidade de atuação profissional o mesmo site sugere:

O pedagogo tem campo de atuação cada vez maior, haja vista o reconhecimento de que a atuação do profissional não está restrita à escola ou à sala de aula, mas se amplia no trabalho, por exemplo, de planejamento, gestão, execução e avaliação de projetos em diferentes instituições sociais.

(<https://www.fe.unicamp.br/graduacao/pedagogia>)

O TTC se apresenta como um coroamento do processo de formação vivenciado no curso de Pedagogia. Para tanto, o currículo do curso é montado a partir de uma grade disciplinar que situa as disciplinas de fundamentos teóricos, as atividades programadas de pesquisa, as didáticas, as metodologias e os estágios na educação básica, na gestão escolar e na educação não formal e as atividades de orientação do TCC. Nesta perspectiva curricular, a monografia se apresenta como um trabalho de iniciação à pesquisa e um exercício de síntese.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia- Catalogo 2013- ano do meu ingresso na Unicamp os Conhecimentos Teóricos e Práticos e compromissos esperados para o profissional pedagogo são:

- a) capacidade de entender os novos parâmetros da cultura como atividade humana, como prática de produção e de criação;
- b) compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da educação formal e não formal e as condições de desenvolvimento da criança de 0 a 10 anos;
- c) compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para produzir a teoria pedagógica;
- d) identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta, que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas, nos movimentos sociais;
- e) equacionar os fundamentos das políticas públicas, em especial no campo educacional e, a partir deles, intervir nas diferentes instâncias – em nível dos sistemas municipal, estadual e federal – em condições de propor/alterar/contrapor políticas educacionais, pedagógicas e curriculares que busquem a eliminação da discriminação e a seletividade que hoje impedem o acesso e o direito à educação;
- f) buscar articuladores que garantam a unidade teoria/prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação à seleção, organização e sequência dos

conteúdos curriculares que superem a forma atual de organização da escola e do currículo;

g) vivenciar o trabalho coletivo e interdisciplinar na ação pedagógica, de forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional;

h) implementar formas de gestão democrática na escola, estando em condições de organizar e gerir, como profissional, a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sociais fora da escola;

i) assumir o compromisso com a educação pública de qualidade, para todos;

j) assumir o compromisso de transformar a educação e as condições sociais sobre as quais ela se dá, tendo como norte a transformação da sociedade.

(Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia- Catálogo 2013, p. 23-24.)

Quanto aos PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA CURRICULAR o PPP do curso de Pedagogia aponta:

a) Valorização do trabalho pedagógico como base da formação do profissional da educação, independente do campo de atuação futura.

b) Formação teórica sólida, interdisciplinar e articulada, permitindo a compreensão da educação em todas as suas dimensões, de modo a responder às exigências da realidade atual em relação à educação – escolar e não escolar – e também às necessidades e problemas sociais e às demandas da escola pública. A busca pela formação teórica sólida, neste momento histórico, encaminha para uma formação que demanda um tempo mínimo de 4 anos, como indicam as diretrizes curriculares, e implica assumir posição contrária às propostas vigentes de aligeiramento e formação à distância.

c) Pesquisa como eixo de formação. O eixo da pesquisa não somente se evidencia em disciplinas específicas como Pesquisa e Prática Pedagógica, Metodologia de Pesquisa em Ciências da Educação e Trabalho de Conclusão de Curso, mas perpassa a discussão e produção de conhecimento em todas as disciplinas do Currículo.

d) As práticas e o Estágio como eixos de formação / articulação, entendidos a partir da perspectiva de indissociabilidade teoria-prática, que permite constante diálogo, construção, elaboração e ressignificação dos elementos teóricos, bem como das experiências advindas da prática. O estágio, proposto a partir da metade do Curso, não tem caráter meramente ilustrativo, mas pressupõe imersão nos contextos educativos, em projetos articulados.

e) Trabalho partilhado/coletivo – que envolva os docentes do curso em discussões coletivizadas e articuladas, a partir da Pesquisa e Prática Pedagógica, dos Seminários de Integração Curricular e dos Estágios.

f) Possibilidade de ampliação e aprofundamento de conhecimentos, quer seja nos Seminários Eletivos oferecidos no final do Curso, quer seja nas disciplinas eletivas, em que se busca a abertura do currículo para outros institutos / faculdades da Unicamp.

g) Reconhecimento de experiências não disciplinares como elementos curriculares altamente relevantes para a formação do pedagogo, por meio das Práticas Curriculares.

(Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia- Catálogo 2013, p. 24-26.)

Sobre a grade curricular do curso de Pedagogia Integral (diurno), no primeiro semestre o catálogo para os ingressantes em 2013 está previsto que o estudante curse EP107 Introdução à Pedagogia – Organização do trabalho pedagógico, EP130 Filosofia da Educação I, EP110 História da Educação I, EP140 Sociologia Geral, EP142 Educação e Antropologia Cultural e EP315 Pesquisa e Prática Pedagógica I.

Para o segundo semestre de graduação, o mesmo catálogo prevê que sejam cursadas as disciplinas EP230 Filosofia da Educação II, EP128 Psicologia I, EP210 História da Educação II, EP340 Sociologia da Educação I, EP347 Educação, Cultura e Linguagens e EP316 Pesquisa e Prática Pedagógica II. Já para o terceiro semestre, o referido catálogo sugere a EP129 Psicologia II, EP165 Política Educacional: Organização da Ed. Brasileira, EP152 Didática – Teoria Pedagógica, EP412 História da Educação III, EP330 Filosofia da Educação III e EP317 Pesquisa e Prática Pedagógica III.

Para o quarto semestre, a sugestão é que seja cursada a EP153 Metodologia do Ensino Fundamental, EP226 Psicologia e Educação, EP445 Sociologia da Educação II, EP164 Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar, EP158 Educação, Corpo e Arte

EP566 Seminário de Integração Curricular I e que escolha uma ELETIVA, isto é, uma disciplina à sua escolha.

No quinto semestre, está prevista a EP471 Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita, EP473 Escola e Cultura Matemática, EP472 Escola e Conhecimento de História e Geografia, EP474 Escola e Conhecimento em Ciências Naturais, EP376 Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do EF e EP910 Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar.

Para o sexto semestre, o estudante deverá cursar EP790 Políticas de Educação Infantil, EP144 Metodologia de Pesquisa em Ciências da Educação, EP372 Avaliação Educacional, EP567 Seminário de Integração Curricular II, EP377 Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, EP911 Estágio

Supervisionado II – Anos Iniciais do EF e mais uma ELETIVA opcional. No sétimo semestre, deverá cursar EP139 Pedagogia da Educação Infantil, EP348 Educação Especial e Inclusão, EP162 Escola e Currículo, EP146 Educação e Tecnologias, EP912 Estágio Supervisionado III - Educação Infantil, EP808 TCC I, EP147 Práticas Curriculares e escolher outra ELETIVA opcional.

Por fim, no oitavo e último semestre deve cursar EP887 Educação não-formal, EP529 Educação de Surdos e Língua de Sinais, EP913 Estágio Supervisionado IV- Educação Infantil, EP914 Estágio Supervisionado V - Educação não-formal, EP568 Seminário de Integração Curricular III, EP809 TCC II e a última disciplina ELETIVA. Dentre estas disciplinas eletivas a serem cursadas, obrigatoriamente deve cursar uma disciplina de seminário optativo, em que deve escolher, obrigatoriamente, um destes seminários: EP810 Seminário de Educação Especial, EP811 Seminário de Pesquisa nas Áreas do Currículo Escolar, EP812 Seminário de Pesquisa em História da África, EP813 Seminário de Pesquisa em História Indígena, EP814 Seminário de Educação, Cultura e Artes ou EP815 Seminário de Relações Interpessoais na Escola e na Educação Infantil.

Para as demais disciplinas eletivas, o estudante deve obter 12 créditos em disciplinas eletivas, com qualquer código de disciplinas da Unicamp e ainda outros 07 créditos em práticas curriculares – EP147.

Já a grade curricular para o curso noturno é dividida em dez semestres. O catálogo para os ingressantes em 2013 prevê uma sequência. Assim como no catálogo para o estudante do curso integral, o estudante do curso noturno também deve obter 12 créditos em disciplinas eletivas, com qualquer código de disciplinas da Unicamp e ainda outros 07 créditos em práticas curriculares – EP147. De igual modo, uma das disciplinas eletivas a serem escolhida deve, obrigatoriamente, ser um dos seminários a seguir: EP810 Seminário de Educação Especial, EP811 Seminário de Pesquisa nas Áreas do Currículo Escolar, EP812 Seminário de Pesquisa em História da África, EP813 Seminário de Pesquisa em História Indígena, EP814 Seminário de Educação, Cultura e Artes ou EP815 Seminário de Relações Interpessoais na Escola e na Educação Infantil.

Quanto a organização do catálogo por semestre, para o primeiro semestre, o cronograma prevê a EP107 Introdução à Pedagogia – Organização do trabalho pedagógico, EP130 Filosofia da Educação I, EP110 História da Educação I, EP140

Sociologia Geral e EP315 Pesquisa e Prática Pedagógica I. Para o segundo semestre, EP230 Filosofia da Educação II, EP128 Psicologia I, EP210 História da Educação II, EP142 Educação e Antropologia Cultural e EP316 Pesquisa e Prática Pedagógica II.

Já para o terceiro semestre está prevista a EP340 Sociologia da Educação I, EP152 Didática – Teoria Pedagógica, EP129 Psicologia II, EP347 Educação, Cultura e Linguagens, EP317 Pesquisa e Prática Pedagógica III e uma ELETIVA a escolha do estudante. No quarto semestre é sugerido ao estudante que curse a EP153 Metodologia do Ensino Fundamental, EP412 História da Educação III, EP165 Política Educacional: Organização da Ed. Brasileira e EP330 Filosofia da Educação III, EP566 Seminário de Integração Curricular I.

Durante o quinto semestre, o estudante deve cursar a EP471 Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita, EP472 Escola e Conhecimento de História e Geografia, EP164 Organização do Trabalho pedagógico e gestão escolar, EP376 Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do EF e EP910 Estágio Supervisionado I - Gestão Escolar.

No sexto semestre, lhe é aconselhado que curse a EP473 Escola e Cultura Matemática, EP474 Escola e Conhecimento em Ciências Naturais, EP158 Educação, Corpo e Arte, EP377 Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão escolar e EP911 Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do EF. Durante o sétimo semestre, o estudante deve cursar a EP790 Políticas de Educação Infantil, EP445 Sociologia da Educação II, EP226 Psicologia e Educação, EP912 Estágio Supervisionado III - Educação Infantil e EP139 Pedagogia da Educação Infantil.

No oitavo semestre, o estudante é orientado a cursar a EP144 Metodologia de Pesquisa em Ciências da Educação, EP146 Educação e Tecnologias, EP372 Avaliação Educacional, EP913 Estágio Supervisionado IV - Educação Infantil e EP567 Seminário de Integração Curricular II. No nono semestre, EP887 Educação não-formal, EP348 Educação Especial e Inclusão, EP162 Escola e Currículo, EP914 Estágio Supervisionado V - Educação não-formal, EP808 TCC I, EP147 Práticas Curriculares e uma ELETIVA a sua escolha e no décimo e último semestre, EP529 Educação de Surdos e Língua de Sinais, EP568 Seminário de Integração Curricular III, EP809 TCCII e duas ELETIVAS a sua escolha,

No conjunto desta grade destacamos algumas disciplinas que induzem a formação do professor pesquisador e alinhavam o projeto de pesquisa monográfico do estudante de Pedagogia, no decorrer do curso.

Destacamos as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, III distribuídas em três semestres distintos que visam estimular e exercitar a pesquisa nos estudantes.

As disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica [...] organizarão, a partir dos conteúdos, formas de debate e trabalho interdisciplinar [...] vinculando esse debate com a pesquisa [...]. Seu caráter é mais flexível, permitindo que se proponham distintas modulações em sua organização. A PPP abre espaço no currículo para o trabalho interdisciplinar entre os distintos campos de conhecimento, tendo em vista sua apropriação na construção das Ciências da Educação. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia- Catálogo 2013, p. 29.)

Segundo o Catálogo de 2013 dos Cursos de Graduação da Unicamp- Área de Ciências Humanas- Pedagogia, as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica I, II e III apresentam as seguintes ementas:

EP315 - Pesquisa e Prática Pedagógica I

Ementa: Estudo de questões ligadas à educação e à escola, a partir das contribuições teóricas e da pesquisa em distintas áreas do conhecimento. Investigação e análise das práticas educacionais.

EP316 - Pesquisa e Prática Pedagógica II

Ementa: Estudo das questões ligadas à educação e à escola, a partir das contribuições teóricas e da pesquisa em distintas áreas do conhecimento. Investigação e análise das práticas educacionais.

EP317 - Pesquisa e Prática Pedagógica III

Ementa: Estudo de questões ligadas à educação e à escola, a partir das contribuições teóricas e da pesquisa em distintas áreas do conhecimento. Investigação e análise das práticas educativas.

(Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia- Catálogo 2013, p. 31.)

Outra disciplina do currículo que orienta o estudante na elaboração do projeto de pesquisa tendo em vista a elaboração do TCC é a EP144-Metodologia de Pesquisa em Ciências da Educação- ministrada no segundo semestre do terceiro ano, para o curso integral, e no segundo semestre do quarto ano, para o curso noturno de Pedagogia.

Segundo o Catálogo de 2013 dos Cursos de Graduação da Unicamp- Área de Ciências Humanas- Pedagogia a disciplina visa:

EP144 - Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação

Ementa: A disciplina visa introduzir os estudantes nas questões

ontológicas, epistemológicas e metodológicas que cercam a produção científica do conhecimento tendo em vista o trabalho da pesquisa em educação. Objetiva estimular a compreensão do processo de produção do conhecimento científico e iniciar os estudantes nas etapas básicas da pesquisa e da elaboração de projeto de pesquisa, bem como no delineamento de procedimentos de compreensão da realidade social. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia- Catálogo 2013, p. 33.)

E por fim, destacamos as disciplinas:

EP808 - Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementa: O aluno deverá iniciar trabalho de conclusão de curso, nos termos da deliberação da Congregação da FE, o qual será desenvolvido sob orientação de um docente da FE.

EP809 – Trabalho de Conclusão de Curso II

Ementa: O aluno deverá apresentar trabalho de conclusão de curso sob orientação de um docente da FE, nos termos da deliberação da Congregação da FE.

(Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia- Catálogo 2013, p. 30.)

Este passeio pela grade curricular objetiva sinalizar que a pesquisa como componente da formação do professor, no curso de Pedagogia da Unicamp, comparece do início ao término do curso e marca uma perspectiva do professor pesquisador que atua na níveis e modalidades da educação básica, na gestão escolar e na educação não escolar.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia – Catalogo 2013 sinaliza:

A pesquisa, como componente da identidade do pedagogo, está presente na grade curricular de graduação em Pedagogia desde o primeiro semestre do curso, perpassando todo o período dessa formação.

Ao final do Curso, como resultado de um processo de construção de conhecimentos e perspectivas investigativas, o aluno realiza o Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de monografia, de caráter teórico, de campo ou memorial de formação, sob orientação de um professor da Faculdade. Por meio do orientador, o aluno vincula-se aos grupos e áreas de pesquisa da Pós-graduação. Os TCCs produzidos, incorporados ao acervo da biblioteca da Faculdade de Educação, são disponibilizados a todos os usuários desse setor por meios convencionais e virtuais

(Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia- Catálogo 2013, p. 30.)

Diante de toda esta política intencional de formação do pedagogo e de iniciação à pesquisa algumas questões motivaram nossa curiosidade de conhecimento:

Quem já fez iniciação científica, integrou um grupo de pesquisa ou participou de algum projeto acadêmico extra grade curricular obrigatória tem maior facilidade no desenvolvimento da monografia?

- Como os projetos (assim como este) realizados durante a graduação contribuem para o TCC?

Estas e outras inquietações contribuíram para a escolha e pesquisa do tema em questão.

Segundo acervo disponível na Biblioteca Digital da FE/Unicamp, existem 2.150 TCCs realizados pelos alunos do curso de Pedagogia, no período de 1989 a 2017

Em pesquisa realizada nessa base de dados identificamos:

Tabela 1.1 - Dados gerais somados

TCC (formato convencional)	1.268
TCC (digital)	882
TOTAL	2150

Tabela 1.2 dados separados anos por ano

Ano	Tese	TCC	Livro	CD	E-BOOK
1989	96	19	0	0	0
1990	68	18	0	0	0
1991	72	10	0	0	0
1992	79	8	0	0	0
1993	0	0	0	0	0
1994	97	1	2	0	0
1995	125	8	8	0	0

1996	105	16	4	0	0
1997	123	58	5	0	0
1998	125	67	3	0	0
1999	128	41	8	0	0
2000	149	20	2	0	0
2001	180	63	3	0	0
2002	175	85	3	0	0
2003	197	66	5	2	0
2004	161	122	1	2	0
2005	172	136	2	0	0
2006	169	99	2	0	0
2007	160	134	4	0	0
2008	162	115	1	1	0
2009	161	101	1	0	0
2010	122	74	3	2	0
2011	157	61	1	1	0
2012	127	82	1	0	0
2013	162	50	1	0	0
2014	142	67	2	0	0
2015	166	175	0	0	0
2016	176	141	1	0	1
2017	188	148	0	0	0

De acordo com o site do sistema de bibliotecas da Unicamp, é possível identificar que em 2010 começam as publicações digitais e em 2012 todos as monografias já são digitais. De 2016 em diante todas as publicações (tese e TCC) são feitas apenas em formato digital.

Como aborda POPPER (1975), com o passar do tempo a ciência e a tecnologia evoluíram, fazendo com que teorias sejam refutadas, corrigidas e validadas. Durante a observação dos dados das monografias realizadas é notável as mudanças de concepções, de teorias e até mesmo de termos, como o uso da palavra deficiente metal ou auditivo, presente em alguns trabalhos e hoje consideradas inapropriadas.

Após observar os dados coletados, alguns questionamentos foram levantados:

- Todas as monografias registradas em 1989 têm o mesmo professor como orientador. Por quê?
- Com exceção de uma monografia onde o nome do orientador não aparece (suponho que seja o mesmo professor em comum), o mesmo ocorre em 1990, 1991 e 1992.
- No ano de 1993 não há nenhuma monografia registrada no site. Por quê?
- Em 1994 apenas uma monografia foi entregue. Em contrapartida, segundo o site da SBU, 97 teses e 2 livros foram publicados neste ano.
- A monografia entregue em 1994 já tem outro orientador diferente do que vinha sendo nos anos anteriores.
- Em 1995 existem vários nomes de orientadores nas monografias desenvolvidas.

Todos estes questionamentos serão tratados nesta pesquisa através de um esforço de identificar os setores, recursos e funcionários que de maneira direta ou indireta acompanham o trabalho de conclusão de curso.

Ao acessar o site www.fe.unicamp.br/biblioteca a fim de obtermos maiores informações sobre a Biblioteca, descobriu-se que a biblioteca foi criada em 1972, juntamente ao início das atividades da Faculdade de Educação. Pertence ao Sistema de Bibliotecas da Unicamp que é formado pela junção de 30 bibliotecas, sendo uma de cada unidade acadêmica, centros e núcleos de pesquisa e uma Biblioteca Central.

O site afirma ainda que, em 1994, a biblioteca da Faculdade de Educação recebeu o nome de "Biblioteca Prof. Joel Martins", em homenagem ao professor e pesquisador

com mesmo nome que atuou durante anos na unidade. Além da circulação de acervos bibliográficos tradicionais, a biblioteca também possui terminais disponíveis para consulta eletrônica sobre assuntos/publicações da biblioteca. A Biblioteca da FE conta também com:

orientações normativas para a formatação de trabalhos acadêmicos, treinamentos sobre o uso de bases de dados para acessar conteúdos digitais, aquisição de publicações, comutação bibliográfica, catalogação na fonte, suporte na publicação de livros, empréstimo entre bibliotecas, publicação de conteúdo digital em repositórios institucionais, apoio à publicação de livros, entre outros.

(www.fe.unicamp.br/biblioteca)

A biblioteca atualmente tem prédio próprio de três andares, totalizando 1.668 m², com salas para estudos individuais e em grupo e espaço para exibição de filmes e exposições com finalidades pedagógicas e outras demandas. Sobre os funcionários, o site informa que a estrutura de pessoal é constituída por uma comissão de biblioteca, direção técnica de serviços, supervisões de processos técnicos e de serviços de referência, desenvolvimento de coleções, publicações e circulação de publicações.

A Faculdade acolhe também uma Secretaria de Pesquisa que, segundo o site www.fe.unicamp.br, oferece apoio aos pesquisadores da instituição através de Grupos de pesquisa, Projetos de Pesquisa e Comunicação científica. Para os grupos de pesquisa, o suporte é dado por meio de orientação aos docentes sobre a criação, manutenção e extinção de grupos de pesquisa na FE, diálogo com a Pró-Reitoria de Pesquisa da Unicamp (PRP) e com as instâncias da FE sobre assuntos relacionados aos grupos de pesquisa e estímulo de ações que possibilitam o diálogo dos grupos de pesquisa sobre sua produção.

Sobre o apoio aos Projetos de pesquisa, o site informa que este ocorre por meio da busca e divulgação de editais de financiamento de projetos e outras oportunidades para docentes e alunos, diálogo com agências de fomento sobre demandas acerca dos projetos, contato com as áreas responsáveis pela inserção de informações relativas à produção acadêmica nos bancos de dados institucionais.

Quanto ao suporte dado à Comunicação científica, o site informa que o papel da Secretaria de Pesquisa é:

Informar pesquisadores da FE sobre a avaliação Qualis/Capes dos periódicos científicos da área de educação, dialogar com a Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unicamp (Ascom) no atendimento às solicitações de imprensa direcionadas à FE; apoiar os pesquisadores na divulgação dos resultados de suas pesquisas junto à comunidade interna e externa (imprensa, professores da rede, formuladores de políticas e outros públicos de interesse); criar e manter ferramentas e canais de comunicação que atendam à demanda por divulgação científica da comunidade interna. (<https://www.fe.unicamp.br/pesquisa/o-que-fazemos>)

Segundo o site <https://www.fe.unicamp.br/pesquisa/linhas-de-pesquisa>, as linhas de pesquisa são: Currículo, Avaliação e Docência, Educação e Ciências Sociais, Educação e História Cultural, Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias, Estado, Políticas Públicas e Educação, Filosofia e História da Educação, Formação de Professores e Trabalho Docente, Linguagem e Arte em Educação, Psicologia e Educação, Trabalho e Educação. Acessando o site acima referido é possível verificar qual o foco de cada uma das linhas de pesquisa detalhadamente.

No site <https://www.fe.unicamp.br/pesquisa/grupos-de-pesquisa>, é possível encontrar quais são os grupos de pesquisa, suas especificidades e caminhos para contato com eles.

No primeiro semestre de 2018, a Faculdade possuía 34 grupos de pesquisa. São eles: Grupo de Pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita/Trabalho Docente na Formação Inicial (ALLE/AULA), Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania (CIVILIS), Grupo de Estudos e Pesquisa Diferenças e Subjetividades em Educação: estudos surdos, das questões raciais, de gênero e da infância (DiS), Grupo de Pesquisa sobre Educação, Instituições e Desigualdade (FOCUS), Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores da Área de Ciências (FORMAR), Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional (GEPALE), Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Ensino (GEPCE), Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada (GEPEC), Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Crítica Social (GEPECS), Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Diferenciação Sociocultural (GEPEDISC), Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA), Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicopedagogia (GEPESP), Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES), Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas, Educação e Sociedade

(GPPES), Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem (GPPL), Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (GREPPE), Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR), Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação (LABORARTE), Laboratório de Gestão Educacional (LAGE), Laboratório de Inovação Tecnológica Aplicada na Educação (LANTEC), Laboratório de Políticas Públicas e Planejamento Educacional (LAPPLANE), Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (LEPED), Laboratório de Observação e Estudos Descritivos (LOED), Laboratório de Psicologia Genética (LPG), Grupo de Pesquisa Memória, História e Educação (MEMÓRIA), Grupo de Estudos Trabalho, Saúde e Subjetividade (NETSS), Laboratório de Estudos Audiovisuais (OLHO), Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação (PAIDEIA), Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior (PES), Grupo de Pesquisa Educação, Linguagem e Práticas Socioculturais (PHALA), Laboratório de Estudos e Pesquisas em Práticas de Educação e Saúde (PRAESA), Grupo de Pesquisa Prática Pedagógica em Matemática (PRAPEM), Grupo de Pesquisa Psicologia da Educação Matemática (PSIEM), Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Pensamento Filosófico e Ensino de Filosofia (SENSO).

Observando o site é possível verificar a sigla de cada Grupo de Pesquisa, assim como dados para contato com integrantes dos grupos para se obter maiores informações.

O site <https://www.fe.unicamp.br/pesquisa/apoio-ao-pesquisador/etica-na-pesquisa> também trata sobre a ética na Pesquisa. Este site diz que na FE, assim como em toda a comunidade da UNICAMP, todas as pesquisas que envolvam seres humanos no levantamento de dados devem solicitar a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa.

Atualmente a Unicamp possui dois Comitês de Ética na Pesquisa. Um sediado na Faculdade de Ciências Médicas que avalia projetos das áreas de Exatas e Biológicas e outro sediado na Faculdade de Educação que avalia projetos das Humanidades.

Segundo o site, à partir de agosto de 2015, todos os alunos ingressantes nos cursos de pós-graduação da Unicamp passaram a ter que assinar, no ato da matrícula, uma declaração de ciência da necessidade desta autorizações para iniciar o desenvolvimento de pesquisas deste tipo. Para assegurar que tal exigência foi cumprida, o parecer de aprovação do CEP deve ser inserido na versão final da dissertação ou tese.

Antes de iniciar a realização das entrevistas, o primeiro passo foi elaborar um pre projeto e um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), para submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que aprovado em 3 de maio de 2018, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 87341018.2.0000.8142.

O site menciona ainda que:

O envio dos projetos ao CEP é feito inteiramente por meio da Plataforma Brasil. Para mais informações a respeito da submissão de projetos ao Comitê, acesse o site do CEP, leia as Dúvidas Frequentes abaixo ou entre em contato com a área de Pesquisa da FE pelo email pesqfe@unicamp.br

(<https://www.fe.unicamp.br/pesquisa/apoio-ao-pesquisador/etica-na-pesquisa>)

Neste mesmo site encontram-se informações como modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), roteiro e informações para elaboração do projeto de pesquisa, calendário do CEP, dentre várias outras informações que orientam os estudantes que precisam submeter seus projetos de Pesquisa ao órgão. O TCLE, por exemplo, é um documento básico e fundamental do protocolo e da pesquisa com ética. É a fonte de esclarecimento que permitirá ao participante da pesquisa tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos diferentes. Este termo, bem como a submissão do projeto ao CEP apenas faz-se necessário em casos de pesquisas envolvendo seres humanos, incluindo conversas, entrevistas, questionários, gravações, depoimentos etc. O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem como objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

A realização da monografia na Faculdade de Educação acontece vinculada principalmente a três disciplinas. A EP 144- Metodologia de Pesquisa em Ciências e Educação que tem por finalidade auxiliar os estudantes na elaboração dos seus projetos de pesquisa monográfica. A EP 808- Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) que o estudante realiza junto ao professor que assumiu ser o orientador do TCC do aluno. Ela visa aproximar o estudante dos referenciais teóricos, metodológicos e da iniciação à

pesquisa. A EP809- Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) também sob supervisão do orientador visa a descrição, análise e interpretação dos achados da pesquisa, a elaboração do texto de apresentação na forma de uma monografia e os resultados alcançados pela pesquisa e pelo pesquisador.

Para cursar as disciplinas, no período de matrícula, o aluno deve matricular-se em EP808 e num outro semestre EP809 e retirar o formulário de orientação de TCC na Coordenação de Pedagogia, que deve ser preenchido pelo aluno, assinado pelo orientador e devolvido na Coordenação. O estudante é quem deve procurar um docente da FE que pesquise sobre o tema que pretende desbravar. No site da Faculdade de Educação existe um Manual com todas as orientações da Coordenação de Pedagogia para a realização da monografia, seguindo o menu Fe> Graduação> Pedagogia> TCC.

Segundo recomendações enviadas semestralmente via e-mail pela Coordenação da Pedagogia, os estudantes matriculados na disciplina TCC II devem cumprir os prazos estabelecidos no Cronograma para Finalização de TCC II, entregar o trabalho nas datas previstas pelo Cronograma para o orientador e, depois para o segundo leitor, a fim de receber os pareceres e a nota. Além disso, o aluno deve enviar o resumo do trabalho para o e-mail tcc2@unicamp.br, conforme as normas para formatação de resumos. Depois do texto finalizado, segundo os pareceres do orientador e do segundo leitor, o estudante deverá solicitar, no site da Biblioteca da Faculdade de Educação, a ficha catalográfica do Trabalho, entregar, obrigatoriamente, na Coordenação de Pedagogia, o CD com o arquivo, em formato .pdf, com o texto completo do TCC, já com a ficha catalográfica.

O professor orientador, durante o processo de acompanhamento do aluno no TCC I e TCC II, deve assinar o formulário de aceite de orientação de TCC, orientar a pesquisa, indicando bibliografias, agendando encontros, corrigindo o trabalho, etc., indicar, em comum acordo com o orientando, o segundo leitor (docente ou doutorando da Unicamp), ler o parecer do segundo leitor sobre o trabalho do estudante, emitir o seu parecer, considerando o parecer feito pelo segundo leitor, e dar a nota final (média das duas notas), entregar tanto o parecer do segundo leitor quanto o seu próprio parecer na Coordenação de Pedagogia, dentro do prazo estipulado pela mesma, para não haver problemas de atrasos com a nota que será enviada para a Diretoria Acadêmica;

Já o segundo leitor tem as funções de ler o trabalho do estudante no prazo combinado, para não haver problemas com atrasos, elaborar um parecer com as considerações destacadas no trabalho e emitir uma nota, entregar o parecer para o estudante ou para o orientador para que estes tomem ciência das questões destacadas e da nota atribuída.

Ao final deste processo ocorre a apresentação obrigatória do trabalho final para professores, alunos e demais interessados, por meio de uma exposição de pôsteres. É necessário que o estudante esteja atento para a importância deste momento para sua formação acadêmica, e para tanto, elabore e participe da apresentação com o mesmo cuidado com que escreve seu trabalho. O formato do pôster é livre, porém a Coordenação da Faculdade de Educação recomenda que haja o mínimo de texto, enfatizando figuras, tabelas e fotos. Sugere-se ainda que o trabalho apresentado no pôster apresente: Introdução, Objetivos, Metodologia e Conclusão, destacando título, autor e orientador. A única norma obrigatória é que o painel tenha o tamanho aproximado de 90 cm de largura x 110 cm de altura, não sendo necessário plotar o painel, podendo ser feito em papel cartão, cartolina, ou outros materiais à escolha do estudante juntamente com seu orientador.

Sobre a ficha catalográfica, o estudante deve solicitá-la através do site da Biblioteca/FE: <https://hamal.bc.unicamp.br/catalogonline2/pedidos/trabalho-conclusao-curso/> apenas quando tiver certeza de que o título do trabalho não será mais alterado.

Como não há formatação obrigatória para o texto do TCC, a FE dispõe de uma sugestão que pode ser encontrada em: <https://www.fe.unicamp.br/biblioteca/como-elaborar-um-tcc> para facilitar o desenvolvimento por parte dos estudantes,

No caso dos resumos, estes deverão ser enviados à Coordenação de Pedagogia, somente pelo e-mail tcc2@unicamp.br.

Quem não finaliza as etapas do TCC no prazo é automaticamente reprovado(a) na disciplina e não consegue colar grau. Ao final do trabalho, cada estudante tem direito a impressão de uma cópia da versão final no laboratório de informática, que não é contabilizada da sua cota de impressão liberada semestralmente.

CAPÍTULO 2

DAS ENTREVISTAS COM OS ESTUDANTES ESGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Para compreender melhor a trajetória dos estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP, foram entrevistados 12 estudantes que já haviam concluído e entregue a monografia no segundo semestre de 2017, sendo 6 estudantes do integral e 6 estudantes do noturno. Como já dito anteriormente, os nomes serão mantidos em sigilo, sendo chamados por nomes fictícios ao longo desta pesquisa.

Como aborda ALVES (2016), as experiências e as memórias se fazem também com sujeitos:

[...] Larrosa (2002) nos lembra do quanto a memória não é o alinhamento objetivo dos fatos passados, mas interpretação e construção, imaginação e composição. Ancora-se no espaço, no tempo e nas mediações da linguagem. É o tempo narrado na história a partir das experiências.

(ALVES, 2016)

Trazer as memórias dos egressos é importante para que seja possível compreender os impactos causados pelo processo de realização do TCC.

Para ECO (2013), o papel da universidade é fundamental na promoção do contato face a face, sobretudo em um mundo que se torna cada vez mais virtual. O processo de realização do TCC exige o encontro sistemático, o diálogo sobre referenciais, teorias, metodologias, campo de observação, formas de registro, etc. Muitas vezes o contato face a face ocorre primeiro entre os colegas de turma ou com estudantes veteranos que já concluíram o seu TCC e depois com os professores.

A busca pelo(a) orientador(a) para a elaboração do TCC é um momento que, a princípio os estudantes podem ficar perdidos. Sobre a relação orientador – estudante, ALVES (2016), afirma:

No panorama universitário, podemos citar, a situação de um aluno que possui boa relação com seu professor-orientador e, através dessa certeza íntima de confiança, sente-se capaz em desenvolver seu trabalho de conclusão de curso. O suporte, também, lhe proporciona a autonomia acadêmica, o elaborar de ideias, o compartilhar dessas construções de conhecimento com seu professor numa relação tranquila e, dentre outros

‘impulsos’, de extrema valia para o desenvolvimento do discente na universidade, ou, como descrito por Villela e Archangelo (2013) estarão, portanto, dispostos e convidados ao desafio intelectual; desse modo, podemos considerar que o sentimento de acolhimento se fez presente e, ademais, atuou como transformador [...]. Sabemos que a relação professor-aluno, ou, aluno-instituição não é a única provedora - ou impulsionadora - desses sentimentos aos sujeitos, [...].

(ALVES, 2016)

Ter uma boa relação com seu orientador é fundamental para o bom andamento e desenvolvimento do TCC, visto que, serão no mínimo dois semestres de orientação e elaboração da pesquisa monográfica.

Cada estudante tem uma forma diferente para buscar um professor que possa lhe orientar, assim como cada estudante tem seus critérios para a escolha de quem quer que o oriente nesta etapa. Assim sendo, para a compreensão do processo que envolve o TCC, construímos um roteiro estruturado de perguntas a partir do qual realizamos um total de 12 entrevistas, destas, 6 cursaram no período noturno e 6 no período integral. Todas as entrevistas foram realizadas com estudantes egressos do curso de Pedagogia da FE/Unicamp.

Nome (fictício)	Idade	Período cursado	Fez IC ou participou de grupo de pesquisa	Sexo
Maycon	39	Noturno	Sim	Masculino
Leandra	26	Noturno	Sim	Feminino
Julieta	22	Noturno	Sim	Feminino
Daniela	23	Noturno	Não	Feminino
Paola	23	Noturno	Sim	Feminino
Fernanda	23	Noturno	Não	Feminino
Cindy	23	Integral	Sim	Feminino
Camila	23	Integral	Sim	Feminino
Paloma	24	Integral	Sim	Feminino
Manuela	24	Integral	Sim	Feminino
Adriana	23	Integral	Não	Feminino
Gabriela	26	Integral	Não	Feminino

Uma das perguntas feita aos estudantes entrevistados foi:

"Como foi a sua busca pelo orientador?".

Algumas das respostas obtidas serão mencionadas nos parágrafos a seguir.

Para "Leandra" este foi um processo muito complicado, pelo fato de ela só ter tido uma disciplina que abordava o tema desejado. Ela disse que ficou preocupada pelo fato de haverem poucos docentes da Faculdade de Educação pesquisando o tal tema.. Informou que pediu ajuda a um professor de outra área para que lhe indicasse algum professor. Ele lhe indicou duas professoras, mas, quando "Leandra" pesquisou o currículo Lattes viu que elas seguiam linhas diferentes da ela gostaria de pesquisar. Neste momento, começou a procurar no site da FE, nome por nome, e ver qual se encaixava mais com o que queria pesquisar, até que encontrou o nome do professor que se tornou seu orientador. Ela nunca tinha tido aulas com este professor. "Leandra" teve muito receio e, por este motivo, decidiu perguntar para os estudantes se alguém já tinha tido aula com ele e como ele se comportava com os alunos. Ao obter boas referências, mandou um e-mail para o professor. Uma semana depois ele respondeu e marcou um primeiro encontro. A primeira ajuda que o professor lhe deu foi em delimitar melhor o tema de pesquisa.

Para "Cindy", o processo de comunicação foi diferente: ela escreveu uma carta para professora e deixou no escaninho da mesma. Esta mesma professora havia sido sua orientadora de IC. "Cindy" conta que, para encontrar um orientador para IC, primeiro buscou pelo site da FE para ver quais professores pesquisavam a área de seu interesse. Ela até conversou com outro professor antes, mas ele tinha diferentes pensamentos e ideologias. Num segundo momento, ela foi na coordenação, perguntou para veteranos, foi na área de eventos, pedindo indicações. Foi quando chegou ao nome de sua orientadora.

"Fernanda" diz desde o começo do processo de TCC pressentia que teria dificuldades em encontrar um orientador para trabalhar a perspectiva da pesquisa da forma que ela gostaria. Antes de chegar a sua orientadora, procurou outra professora mandando um e-mail, mas esta lhe informou que não era a sua área de trabalho e que se concordasse em trocar de tema poderia lhe orientar. "Fernanda" acredita que a faculdade deixa os estudantes com poucas instruções de como procurar o orientador após a escolha do tema e de fazer todo o modelo para o projeto do trabalho de conclusão de curso. A estudante afirma que tinha o receio de escolher uma professora ou um professor e depois seu tema ser alterado de acordo com o que o professor pesquisava.

Começou imediatamente a olhar nas outras disciplinas que havia cursado, em busca de algum professor que pudesse se interessar pelo seu tema. Uma amiga de curso também queria pesquisar o tema com uma outra perspectiva e ambas conversavam muito. Ambas pensaram na mesma professora e logo marcaram um encontro. A professora aceitou orientá-las e elas tiveram toda ajuda, apoio e incentivo da co-orientadora designada pela professora para lhes auxiliar. A coorientadora era aluna de doutorado de sua orientadora e, segundo a entrevistada, sempre a ajudou em toda a construção, todo pensamento, e toda a ponte entre ela e sua orientadora.

Durante a entrevista com "Maycon", iniciou-se o que, para muitos, trata-se de uma novidade: orientadores externos à Faculdade de Educação, que será mais detalhado no próximo capítulo. Veja a experiência do entrevistado:

Tanto minha IC quanto meu TCC não foram orientados por professora da FE, porque nenhum deles estudava o ponto específico que eu gostaria de me aprofundar. Como podemos ter orientados de fora da FE, e meu orientador não era da FE, ele precisou ser cadastrado. Tem que ser um professor doutor e que dentro da habilitação dele seja permitido orientar TCC. Meu orientador é um rapaz jovem, articulador internacional da educação aberta, ligado a um conceito totalmente diferente de educação fechada [...]. O grupo de pesquisa dele é internacional e ligado a todas as universidades do mundo que tratem deste tema. Ele foi atrás de gente que trabalhava com educação sem ter formação, salário, outras coisas. E esse orientador nos encontrou por meio da pesquisa dele, desde de 2002.

("Maycon")

"Paola" afirma que teve uma disciplina do mesmo tema com a professora que a orientou.. Ao imaginar que esta fosse a pessoa ideal para lhe orientar, entrou em contato, conversou com ela e foi recebida imediatamente para o TCC e a iniciação científica.

A entrevistada "Daniela" contou que tinha outro tema e outra orientadora, mas essa estava com uma demanda muito grande de trabalhos. Ao perceber que não seria possível prosseguir com a orientação, ambas concordaram em trocar de tema e orientador(a). A professora se dispôs a manter a orientação caso a estudante não encontrasse outro(a) orientador(a). A estudante falou com alguns professores e não obteve sucesso. Foi quando, segundo ela, se lembrou de uma professora com quem tinha tido aula no semestre anterior a este ocorrido. Ciente de que poderia ter que trocar seu tema, explicou sua situação e a professora lhe solicitou que falasse um pouco mais

sobre si mesma. Contou sobre sua história até chegar ao TCC e mencionou que não conseguiu entrar na faculdade pela primeira chamada do vestibular. Nessa conversa, "Daniela", sem perceber, acabou deixando transparecer que a experiência de ingresso pela quarta chamada do vestibular havia deixado sequelas no seu sentimento de não pertencimento a universidade e no seu medo de se colocar nos debates em sala. Sua orientadora se interessou por este assunto e sugeriu que sua pesquisa explorasse mais este assunto.

No relato de "Camila", ela conta que no primeiro semestre da graduação teve aula com sua primeira orientadora, se identificando com ela e com sua pesquisa. Para a entrevistada, sua orientadora fala com muita paixão e de uma forma muito cativante, o que lhe chamou à atenção. Ela fez o TCC I com esta professora e TCC II com outra professora. Esta troca foi necessária porque, na metade do TCC II a entrevistada teve problemas de saúde. Ao conversar com a primeira orientadora, "Camila" conta que foi muito compreensiva e lhe deu uma carta para ser levada ao SAE, junto com exames médicos, para conseguir trancar a matrícula da disciplina fora do prazo e não ter reprova. Apesar disso, a orientadora teve um problema pessoal também e, naquele ano, ela não estaria na faculdade. A orientadora a deixou ciente de que poderia fazer a carta para ajudá-la, mas não teria condições de orientá-la num próximo semestre. Depois disso, a estudante passou um ano sem realizar nenhuma atividade relacionada ao TCC, voltando a trabalhar na pesquisa apenas no final do ano da entrega, e só conseguindo orientador em outubro. A entrevistada conta que, quando conseguiu outro orientador, já estava com quase todo trabalho de conclusão de curso pronto

Cada estudante entrevistado teve uma forma de encontrar o orientador, de estabelecer contato com eles e formalizar sua pesquisa de conclusão de curso. No próximo capítulo será exposto um pouco mais sobre as possibilidades institucionais de apoio aos estudantes neste momento de encerramento do curso.

É possível afirmar que o fato de ter disciplinas com os professores potenciais orientadores antes da escolha da monografia pode interferir na escolha, porém isso não se aplica a todos os casos. Pelos relatos, nota-se que houveram estudantes que escolheram seus orientadores pela linha ou pelo grupo de pesquisa, ou por ter tido disciplina anterior com o mesmo, ou por já ter participado de projetos anteriores com este orientador tal como o caso de IC.

O site da UNESP disponibiliza um material tendo em vista sanar algumas dúvidas de vários estudantes, dando instruções com linguagem acessível, respostas simples e objetivas. Sobre a busca pelo professor, o manual sugere que o estudante procure um professor disposto a lhe orientar e que tenha pesquisas ou interesses na área que o estudante deseja desenvolver sua pesquisa. O manual ainda orienta que os estudantes acessem os sites da FAPESP e CNPq para tirar mais dúvidas sobre a escolha do professor.

O mesmo manual tira algumas dúvidas sobre a Iniciação Científica (IC). O momento ideal sugerido pelo manual é a partir do 2º ano da graduação. O último ano não é aconselhado, porque a fase de elaboração do projeto demanda tempo e, se você for solicitar apoio financeiro, como bolsa, por exemplo, existem processos seletivos que duram meses para avaliação, o manual exemplifica informando que a bolsa da Fapesp pode ser solicitada em qualquer época do ano, já a do CNPq tem um calendário próprio.

O manual da UNESP afirma que, em princípio, a Iniciação Científica se destina a todos os alunos de graduação, sendo necessário que o aluno ainda tenha tempo para realizar o estudo, com vínculo de no mínimo mais um ano com a Universidade. Neste calendário individual, o estudante deve separar tempo para realizar as pesquisas, as leituras e as redações. Este manual define o conceito de Iniciação Científica como:

É um estudo aprofundado, dentro da graduação, e que vai além do currículo mínimo exigido. Trata-se de pesquisa particularmente orientada, de longo prazo (1 ano ou, no máximo, 2 anos). A escolha do tema é livre, dependendo do aluno e do interesse do orientador (da linha de pesquisa, do currículo). No estudo, o aluno escolhe tema, com abordagem inovadora (certo ineditismo), e realiza pesquisas. É aconselhável que o tema seja bem específico. A pesquisa deve ser factível no curto prazo.

(http://master.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/AdministracaoPublica/ic_instrucoes.pdf)

Alguns dos entrevistados tiveram a experiência de participar de uma Iniciação Científica ou de Grupos de Pesquisa. A seguir, abordaremos alguns dos relatos coletados partir deste tipo de experiência.

Eu fiz IC, mas não tinha nenhuma relação com o meu tema. Era na área de políticas. E o grupo de pesquisa, eu fui convidada, mas eu não tive disponibilidade, pois as reuniões aconteciam de manhã e era um horário difícil para mim. Acredito que se eu tivesse participado, talvez, teria me ajudado mais, porém eu tive

bastante suporte do meu orientador, então eu consegui lidar bem com essa parte.

("Leandra")

Assim como "Leandra", "Julieta" também não participou de grupo de pesquisa, o que também ocorreu pelo fato de só haverem encontros diurnos e ela cursar o período noturno. Sobre a IC, ela conta que fez e, segundo a entrevistada, isso a ajudou muito, principalmente à respeito de levantamento bibliográfico, porque no TCC ela já sabia como fazer um levantamento no banco de dados, primeiro indo pelo título, depois pelo resumo, o que só aprendeu na IC. Ela conta que não fez entrevista na IC, porque a orientadora da IC já tinha feito. Mas transcreveu-as, então, na hora de transcrever suas próprias entrevistas do TCC, já tinha uma certa prática, até para analisar o que de fato era pertinente ou que deveria ou não ser transcrito.

"Paloma" informa que fez IC no primeiro ano de faculdade. Era um tema que também não tinha relação com seu TCC. A entrevistada conta que até gostava do tema, mas não era o tema que ela amava. "Paloma" considera que, se não tivesse feito a IC e o intercâmbio, não teria escrito seu TCC tão rápido. Por conta do intercâmbio ela precisou deixar para fazer a disciplina EP144 - Metodologia Pesquisa em Ciências Educação I, no último semestre. Então já fazia 6 meses que eu estava fazendo TCC, para ela, fazer essa disciplina antes de iniciar o TCC pode fazer diferença pelo quanto se aprende com esta disciplina acerca do desenvolvimento de pesquisas.

"Cindy" confirma que fez IC e participou de grupo de pesquisa e que isso a ajudou com certeza. Para ela, quem não faz IC ou não tem uma bagagem acadêmica anterior pode ter mais dificuldade no TCC, esta conclusão foi ratificada ao comparar as dificuldades dos colegas de sua própria turma, quando estava no processo em 2017. Ela observou que as amigas que nunca tinham participado de IC ou grupos de pesquisa tiveram mais dificuldades, principalmente com o tratamento das referências bibliográficas e a escrita do projeto. No TCC, ela considera ter tido a oportunidade de aprofundar sua pesquisa e ter tido mais tempo de refletir. Ela conclui dizendo que, por mais que seja a mesma temática de pesquisa, o que entregou na IC é uma coisa e o que entregou no TCC é outra. Para ela, ter mais tempo e outras visões modificou o escopo da pesquisa.

"Fernanda" declara não ter participado de grupo de pesquisa, mas, pode contar com as experiências e ajuda de alguns dos alunos do grupo de pesquisa de sua orientadora., que a pedido da mesma lhe ajudaram em algumas questões, como definir qual seria a idade das crianças pesquisadas, onde seria realizado a observação e a escolha da creche, por exemplo. Para ela, a própria professora com quem desenvolveu a pesquisa de campo lhe ajudou muito no trabalho de definir a sua pesquisa.

"Daniela", assim como outros casos já mencionados anteriormente, não pode participar de grupo de pesquisa, por questão de horário. Ela afirma ter achado muito importante as poucas vezes que conseguiu participar e acredita que se tivesse feito IC e frequentado grupo de pesquisa ao longo da sua trajetória dentro da Unicamp, isso teria enriquecido muito sua pesquisa. Afirma ainda não ter feito IC por não ter conhecimento e quando teve, precisou priorizar outras atividades, por estar se aproximando do fim do curso.

Para BRIDI (2010), a IC inicia o estudante graduando " na investigação e na produção"(BRIDI, 2010, 107). A autora diz mais:

Os estudos sobre Iniciação Científica apontam para duas posições: a primeira sugere a importância da Iniciação Científica para a formação do pesquisador; a segunda entende que a formação do aluno na atividade de Iniciação Científica supera a simples preocupação de formação do pesquisador, contribuindo para a formação do espírito investigativo do aluno

(BRIDI, 2010, P. 108)

BRIDI ainda menciona uma pesquisa ela própria fez acerca da IC, onde ela conclui que:

Na pesquisa desenvolvida por Bridi (2004), os resultados demonstram que, na opinião de professores e estudantes, entre os maiores benefícios da Iniciação Científica estão: a) a possibilidade de o aluno obter uma formação abrangente, pois a Iniciação Científica permite que amplie seus conhecimentos numa área específica e na metodologia científica; b) o relacionamento com professores qualificados e com alunos de pós graduação; c) a participação em grupos de pesquisa, importantes para o crescimento dos alunos; d) a produção do trabalho em si e seus frutos, como publicações e participação em 111 congressos; e) o direcionamento da carreira profissional, seja na área acadêmica ou fora dela. Bridi (2004) também verificou que alunos e professores inseridos em programas de Iniciação Científica na Unicamp valorizam a contribuição da Iniciação Científica em relação à pós-graduação, citando tanto a facilidade de se inserir no programa de pós como no encaminhamento do projeto.

(BRIDI, 2010, P. 110)

Para além da graduação, a autora conclui que IC proporciona, além de outros benefícios, a redução do tempo do estudante na pós graduação "salientando a possibilidade de o universitário conhecer o ambiente da pesquisa e, se assim desejar, permanecer na área" (BRIDI, 2010, P. 112).

Após analisar diversos autores, BRIDI (2010) conclui que a IC colabora para que haja uma "ação integrada multidisciplinar que":

na medida em que pode haver um diálogo entre profissionais, professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, em torno de projetos de pesquisas que exigem o rompimento de barreiras, além de permitir a produção de conhecimentos comprometidos com o avanço das ciências e articulados aos problemas sociais e que afetem a população. Para eles, o bolsista de Iniciação Científica tem a possibilidade não só de aprender a fazer pesquisa, mas também de obter um instrumental para olhar a realidade, abstrair e elaborar conhecimento.

(BRIDI, 2010, P. 113)

Nesta mesma obra, a pesquisadora trata também acerca de algumas exigências para que a IC seja um processo formativo:

orientadores experientes e atualizados; participação em seminários e grupos de pesquisa; interação direta dos alunos de Iniciação Científica com os de pós-graduação; espaço para desenvolvimento de projetos pessoais; possibilidade de expor o trabalho para discussão.

(BRIDI, 2010, P. 114)

Sobre a IC desenvolvida dentro da UNICAMP, BRIDI (2010) traz a questão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Este programa do CNPq que concede anualmente bolsas de Iniciação Científica. Em contrapartida, o Serviço de Apoio ao Estudante – SAE/UNICAMP, concede uma quota institucional de Bolsas Pesquisa que seguem as mesmas normas do CNPq. Em 2018 as bolsas vigentes eram divididas entre: PIBIC/CNPq: 626 bolsas, PIBIC-Af/CNPq: 15 bolsas, Pesquisa SAE: 244 bolsas e Pesquisa SAE/AF: 35 bolsas e o valor da bolsa, estipulado anualmente pela diretoria do CNPq, em 2018, era de R\$400,00.

Segundo BRIDI (2010) a Pro Reitoria de Pesquisa destaca os principais impactos do programa, que são:

a melhor preparação para a pós-graduação e o desenvolvimento do raciocínio independente, da criatividade e do método no tratamento de novos problemas, o que garante uma importante experiência aos estudantes envolvidos. Para nós os apontamentos da PróReitoria de Pesquisa sugerem que o entendimento das contribuições desta atividade dentro da Unicamp são tanto de contribuir para a formação do pesquisador como para a com a formação de um estudante autônomo e criativo.

(BRIDI, 2010, P. 125)

BRIDI(2010) afirma que "esses programas de Iniciação Científica sugerem um interesse da Universidade em incentivar esse tipo de atividade"(2010, P. 126). Ela afirma ainda que:

Para se inserir em um dos programas de Iniciação Científica os universitários devem já ter cursado pelo menos o primeiro ano de seu curso e enviar um projeto assinado por um professor orientador. Como a demanda é maior do que o número de bolsas, há uma seleção em que é feita a análise do projeto e do histórico escolar do candidato, levando em conta o seu Coeficiente de Rendimento (CR) e Curriculum Vitae do orientador.

(BRIDI, 2010, P. 126)

A autora explica que o Coeficiente de Rendimento é a média caiculada dos créditos correspondentes a cada disciplina e dos pesos estabelecidos para cada conceito.O cálculo considera todas as ocorrências do histórico escolar, com conceitos e seus respectivos pesos, conforme estabelecido no Regimento Geral dos Cursos de Graduação, inclusive as disciplinas cursadas na Unicamp que foram aproveitadas para a integralização curricular

No site <https://www.prp.unicamp.br/pt-br/pibic-0> , e possível encontrar um manual sobre todas as normas para ingressar na IC. Sobre a descrição das bolsas, o referido Edital menciona:

1. Descrição dos programas 1.1. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC é um programa do CNPq que concede anualmente bolsas de Iniciação Científica. 1.1.1. Em contrapartida, o Serviço de Apoio ao Estudante – SAE/UNICAMP, concede uma quota institucional de Bolsas Pesquisa que segue as mesmas normas

do CNPq. 1.2. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas - PIBIC/AF é um programa do CNPq específico para alunos cuja inserção no ambiente acadêmico se deu através de políticas de ação afirmativa. 1.2.1. Os inscritos na modalidade Iniciação Científica que ingressaram por ação afirmativa também estarão concorrendo às bolsas PIBIC/AF, cujos critérios do processo seletivo são os mesmos do PIBIC. 1.3. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI é um programa do CNPq que tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação. 1.4. O Programa de Iniciação Científica Voluntária - PICV possui os mesmos objetivos do programa de Iniciação Científica tradicional, porém, nessa modalidade não há o recebimento das bolsas mensais pelo aluno. 1.4.1. Alunos que por algum motivo não possam usufruir de bolsa (Ex.: vínculo empregatício), deverão, obrigatoriamente, optar pela modalidade voluntária.

(Edital IC Nº 01/2018 de Março de 2018)

Sobre os objetivos, o mesmo Edital declara que estes são:

a) Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação; b) Contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação; c) Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores; d) Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; e) Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no país; f) Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; Universidade Estadual de Campinas Pró-Reitoria de Pesquisa Programas de Iniciação Científica e Tecnológica www.prp.unicamp.br | Tel. 55 19 3521-4891 g) Contribuir para a formação do cidadão pleno, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade; h) Estimular maior articulação entre a graduação e pós-graduação; i) Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pósgraduação; j) Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural; k) Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; e l) Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

(Edital IC Nº 01/2018 de Março de 2018)

Sobre as inscrições, o Edital declara que, em 2018, o processo seria apenas eletrônico e as inscrições foram realizadas em duas etapas: através da Área de Inscrição do Aluno

e posteriormente na Área do Docente, disponíveis no site do programa. Ainda sobre a inscrição, o Edital destaca:

No ato da inscrição o aluno deverá optar por um dos programas: 3.3.1. Iniciação Científica - nesse programa o aluno irá concorrer às bolsas PIBIC/CNPq ou Pesquisa SAE/Unicamp. 3.3.1.1. Nessa opção, alunos que estiverem em lista de espera poderão ser convidados a optar por vagas não preenchidas no Programa de IC Voluntária, quando houver. 3.3.2. Iniciação Tecnológica - nesse programa o aluno irá concorrer, exclusivamente, às bolsas PIBITI/CNPq. 3.3.3. Iniciação Voluntária (sem bolsa) - nesse programa o aluno irá concorrer às 100 (cem) vagas específicas para IC Voluntária. 3.4. Uma vez escolhido o programa no ato da inscrição, não será permitido realizar alteração. 3.5. É obrigatório que os alunos e orientadores tenham seus currículos cadastrados e atualizados na Plataforma Lattes. 3.6. Na 1ª etapa de inscrição o aluno deverá efetuar um cadastro inicial com o preenchimento de dados pessoais e indicação do orientador responsável. 3.6.1. No momento da inscrição do aluno é indispensável que o docente já esteja ciente e de acordo com a submissão. 3.7. Na 2ª e última etapa de inscrição o docente orientador deverá validar e finalizar a submissão. 3.7.1. No momento da inscrição do orientador será necessário inserir dados pessoais, além de todos os dados do projeto de Iniciação Científica ou Tecnológica e anexar o arquivo PDF do projeto, conforme item 3.10. 3.8. Os docentes em dedicação exclusiva e pesquisadores da carreira PQ (40h) poderão inscrever até 8 alunos no total, considerando todos os programas, e poderão orientar até 5 bolsistas do tipo CNPq ou Pesquisa SAE, simultaneamente. 3.9. Os docentes em regime parcial ou pesquisadores colaboradores poderão inscrever até 6 alunos no total, considerando todos os programas, e poderão orientar até 3 bolsistas do tipo Pesquisa SAE, simultaneamente. 3.9.1. Outros servidores não-docentes da Unicamp, portadores de título de doutorado e que atuam em pesquisa necessitam entrar em contato prévio para solicitar cadastro no programa, mediante aprovação da coordenação. Universidade Estadual de Campinas Pró-Reitoria de Pesquisa Programas de Iniciação Científica e Tecnológica www.prp.unicamp.br | Tel. 55 19 3521-4891 3.10. O arquivo do projeto deverá ser do tipo PDF, com no máximo 8 páginas. 3.10.1. A formatação do arquivo do projeto é livre, porém, deverá conter os seguintes itens: a) Resumo; b) Introdução; c) Objetivos; d) Métodos; e) Cronograma de atividades; e f) Referências bibliográficas. 3.11. Apesar de a prioridade ser para os alunos da UNICAMP, os graduandos de outras instituições nacionais (alunos externos) também podem se inscrever nos programas. 3.11.1. O processo de inscrição é exatamente igual para todos os alunos. Entretanto, o aluno externo deverá incluir o histórico acadêmico ao final do projeto de pesquisa. 3.12. Serão motivos para eliminação da submissão: 3.12.1. Inscrições parciais, apenas com registro do aluno e sem validação e finalização do docente responsável. 3.12.2. Descumprimento de qualquer norma desse edital. 3.12.3. Qualquer inadimplência do docente junto à Pró-Reitoria de Pesquisa

(Edital IC N° 01/2018 de Março de 2018)

Neste mesmo Edital, há a descrição do processo de avaliação, divulgação dos resultados, vigência do projeto, pagamento e valor das bolsas e outros detalhes.

O site <https://www.prp.unicamp.br/pt-br/pibic-0> traz outros detalhes sobre este mesmo processo:

Escolher a opção **Iniciação Científica** (PIBIC/CNPq e Pesquisa SAE/UNICAMP). (O aluno deverá optar por um dos programas e realizar apenas uma inscrição em seu próprio nome).a) Cadastro inicial do aluno: Dados pessoais; e Indicação do orientador responsável. b) Validação e finalização da inscrição pelo orientador: Dados pessoais; Dados do projeto; e Arquivo PDF do projeto de IC. Os cadastros dos currículos Lattes do Aluno e do Orientador são obrigatórios para envio da inscrição. Projetos de Pesquisa: Arquivo PDF de no máximo 8 páginas que contenha: a. Resumo b. Introdução c. Objetivos d. Métodos e. Cronograma de atividades f. Referências. Alunos externos: Apesar da prioridade ser para os alunos da UNICAMP, os graduandos de outras instituições nacionais também podem se inscrever no PIBIC. O processo de inscrição é exatamente igual para todos os alunos. Entretanto, o aluno externo deverá incluir o histórico acadêmico ao final do projeto.

(<https://www.prp.unicamp.br/pt-br/pibic-0>)

Apesar de ter feito IC já pensando no TCC com o mesmo tema e orientadora, "Paola" conta que participou de algumas reuniões de grupo de pesquisa, mas por trabalhar e ser do noturno não conseguiu acompanhar com regularidade. Fazer IC, para ela, a ajudou, pois quando chegou no último ano do curso já tinha tudo organizado para o TCC.

O relato de "Maycon" também nos traz reflexões. Ele conta que, quando descobriu ter passado na Unicamp foi uma surpresa, pois nunca fez cursinho e prestou 14 vezes o vestibular da Unicamp antes de conseguir entrar, todo ano estudando por conta, se dividindo entre o trabalho e a militância. Ele considera que, se tivesse tido um tempo para se dedicar somente ao vestibular, talvez tivesse passado antes. Quando ele ingressou na Universidade, estava focado, sabendo o que fazer e como fazer. Por isso era muito natural fazer uma IC, já que tinha algumas questões muito gritantes que ele não via na FE e precisava ter uma base, além dos trabalhos que tinha conhecimento que havia no grupo de pesquisa. Desde o primeiro ano ele elaborou um projeto e pleiteou uma Bolsa de Auxílio Social (BAS) voltada para a permanência estudantil

Como podemos observar pelas falas apresentadas, cada estudante possui uma experiência diferente com relação a participar ou não de IC e/ou grupo de pesquisa, porém, é evidente que, mesmo quem não fez IC, reconhece a importância e os impactos dessa não participação.

Durante a Iniciação Científica, o estudante é submetido a experiências de aproximação com o universo da pesquisa científica, referenciais teóricos, métodos, metodologias, normas, formas de registros, para muitos, é de fato um primeiro contato com tudo isso.

A realização da monografia ocorre na fase final da graduação, quando os estudantes já realizaram as disciplinas de fundamentos da educação, didáticas, metodologias e iniciaram os estágios escolares na sala de aula e na gestão. Assim espera-se que eles tenham maturidade teórica e metodológica para escolherem um tema de pesquisa relevante para sua formação profissional, iniciação de pesquisa e que ofereça contribuições para o campo da Pedagogia. Entretanto, é um momento que alguns estudantes já se encontram com pressa de terminar os estudos, alcançar o diploma e se inserirem no mundo profissional em cargos, funções e salários de nível superior. Eles já se encontram a 4 ou 5 anos (no mínimo) dentro da Universidade, em processo de formação e em contato com diferentes professores e processos de aprendizagens. Uma série de sentimentos, fatores, tarefas, trabalhos e outros elementos, contribuem para que este momento seja mais difícil do que realmente deveria ser. Portanto, ter um contato anterior com grande parte desses desafios relacionados a produção científica pode ajudar a tornar este momento mais ameno, visto que algumas habilidades já foram adquiridas e algumas falhas já foram corrigidas e aprimoradas, ainda mais em casos em que o estudante utiliza o mesmo tema da IC para o TCC.

No encaminhamento da Pedagogia como ciência da e para a prática educativa faz-se necessário definir uma noção de ciência e a possibilidade de construção de teorias a partir de situações práticas.

(MAZZA, 1999)

Para que seja feita essa construção teórica é necessário que haja uma metodologia para nortear o "passo a passo" do desenvolvimento da pesquisa.

MAZZA (2007), afirma que "a dimensão metodológica encaminha os métodos e as técnicas utilizadas para se alcançar a produção do conhecimento científico". A autora destaca, também, algumas das perguntas mais comuns. São elas:

Existiria “um método” aplicável ao conhecimento do mundo natural e social? Os procedimentos adotados na pesquisa empírica devem ser utilizados em contextos laboratoriais, com controle das variáveis intervenientes? É possível identificar variáveis determinantes e variáveis subordinadas? É viável pesquisar cientificamente “ambientes naturais”? Os métodos podem ser quantitativos ou qualitativos? O conhecimento produzido deve apoiar-se na lógica dedutiva ou indutiva? As técnicas de levantamento de dados podem ser utilizadas tanto nas pesquisas quantitativas como nas qualitativas? Quais as técnicas de análise de dados mais utilizadas na pesquisa qualitativa e na quantitativa? Quando se define o método de coleta de dados? Como se define o método de análise dos dados coletados? É possível combinar métodos e técnicas diferentes numa única pesquisa? Estas três dimensões: ontológica, epistemológica e metodológica devem ser trabalhadas de modo concomitante, pois elas cercam o exercício da pesquisa, a inserção profissional e a produção do conhecimento científico em todos os campos disciplinares, incluindo o educacional

(MAZZA, 2007, p.)

A depender do objetivo de pesquisa existem metodologias mais adequadas para se obter os resultados almejados. A seguir, podemos observar que cada estudante se valeu de métodos diferentes, alguns são semelhantes, mas o desenvolvimento foi bem particular em cada pesquisa. Observamos, ainda, que temos as experiências dos egressos com relação aos métodos e ferramentas utilizada para a realização do TCC.

"Leandra" declara que o método que utilizou foi de caráter bibliográfico, por meio de análise de teses e dissertações num site de buscas, uma biblioteca virtual da UFSCar, dirigida por um professor de lá. Ela pesquisava pelo tema, para ver se se encaixava ou não em seu objetivo de pesquisa. Depois, lia o resumo para ver se realmente estava dentro, e só depois lia o trabalho na íntegra.

"Julietta" informou que, ao procurar a orientadora, ela a orientou a procurar bibliografias das disciplinas que já tinha tido, então ela entrou no teleduc e nos arquivos que já tinha em seu computador e foi vendo quais textos poderia utilizar. Depois disso, ela foi orientada a buscar nos sites de banco de dados, procurando no scielo, no site da ANPED e outros bancos de dados que lhe foram indicados, sempre lançando as palavras

chaves que foram definidas. Primeiro "Julieta" olhava pelo título. Depois separava pelo resumo e descartava algumas coisas e lia apenas o que via que ia contribuir de alguma forma. Para facilitar, ela conta que já ia grifando, fazendo fichamento e já destacando o que eu que poderia utilizar. Como elas queriam realizar entrevistas, ficaram um semestre todo elaborando o projeto para o Comitê de Ética. A estudante considera este processo muito detalhado., já que as solicitações são muito específicas. Ela afirma que se sente beneficiada por ter uma coorientadora, doutoranda de sua orientadora, .

Em seu relato, "Fernanda" informou que, para alcançar os objetivos traçados, realizou pesquisa de campo por meio da observação da rotina da professora junto a turma de alunos e, a partir dessa observação, pode reproduzir episódios e narrativas que compuseram seu Diário de Campo, e alguns desses relatos foram apresentados no trabalho de conclusão de curso. Sua pesquisa foi realizada na perspectiva histórico-cultural e a pesquisa de campo por meio da observação ocorreu durante os meses de maio a junho de 2017 as segundas-feiras à tarde inteirando um total de 28 horas. No campo, ela participava das atividades da turma, atividades cotidianas para compreender como a professora mobilizou o brincar na rotina das crianças. "Fernanda" considera a observação como essencial pois por meio dela, pode ver na prática como ocorria os momentos de brincar. Ela lembra que Freitas (ANO), fala que a observação é, nesse sentido, encontro de muitas vozes, porque é a minha forma de observar como o professor atua e como as crianças estão experienciando aquilo. A abordagem sócio-histórica apreende a observação como a compreensão de várias vozes em um espaço de diálogo dialético entre a relação do seu singular, do singular da professora com a totalidade de todas essas vozes (a da pesquisadora, da professora e das crianças). No Diário de Campo foi registrado suas observações por meio de relatos e produções narrativas que trazem os episódios vivenciados. Já as referências bibliográficas, vieram de diferentes disciplinas cursadas além das indicações da sua orientadora, da sua coorientadora, da professora com a qual realizou a pesquisa de campo, de alguns amigos e de Pesquisas realizadas acerca do tema.

"Daniela" também compartilhou sua experiência:

Eu trabalhei com a perspectiva narrativa, então eu optei por fazer uma roda de conversa, para que a fala de uma pessoa rememore a fala das outras, para estabelecer um diálogo mais rico e extrair mais elementos.

("Daniela")

Assim como há uma metodologia adotada para desenvolver o TCC, há também uma metodologia adotada para o levantamento bibliográfico. Em conversa com estes estudantes, observei algumas práticas adotadas. Pode-se mencionar o papel do orientador. Há casos em que os egressos informaram que o professor orientador e/ou coorientador indicaram uma lista de possíveis leituras, sites de pesquisa mais confiáveis, além de fazer empréstimo de livros. Alguns estudantes optaram por aderir a indicação do orientador e fazer a leitura de textos, artigos e outras publicações de sua própria autoria. O relato a seguir ilustra este formato de levantamento bibliográfico:

A construção da minha bibliografia dependeu muito da ajuda da orientadora e da minha coorientadora. Elas ensinaram como fazer a pesquisa na internet por meio das bases de dados, recuperar textos, artigos livros de disciplinas já cursadas. E também disponibilizaram textos, artigos, fontes do grupo de pesquisa do, e das próprias pesquisas delas. Encontramos muitos autores que trabalhavam o tema, mas fizemos uma seleção dos que trabalhavam exatamente esse ponto educação que eu estava pesquisando, assim como as leis.

("Fernanda")

A entrevistada conta que trabalhou desde as leis tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) , projeto político e pedagógico da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEDIC) da Unicamp, como também autores: Kishimoto, Foucault, Caillois, Freire, Freinet, Froebel, Vygotsky, Piaget, e textos da própria professora orientadora e também da professora que acompanhou no trabalho de campo, dentre outros autores.

Há ainda, estudantes que optaram por trazer para o seu TCC textos e materiais vistos em outras disciplinas ou que até mesmo trocaram materiais e referências com colegas de turma, do grupo da pesquisa, da IC etc.

Nas situações em que os estudantes seguiram no TCC o mesmo tema utilizado na IC, em todos os casos entrevistados, os estudantes utilizaram no TCC a bibliografia que já haviam trabalhado na IC, apenas aprimorando análises e aprofundando debates. A fala de uma entrevistada ilustra bem esta questão:

Eu já tinha uma base da IC. Então reaproveitei e aprofundei. Como eu tinha uma noção da IC eu já sabia quais revistas pesquisar, o que considerar ou não. Foi tranquilo. Na IC foi

difícil. Por isso eu acho que quem faz TCC sem bagagem tem esse sofrimento que eu tive na IC.

("Cindy")

A pesquisa desenvolvida para a elaboração da monografia gera impactos na vida dos pesquisadores/ estudantes. O objetivo da produção da monografia não é apenas elaborar um trabalho para finalizar o curso. Para além disso, a produção da monografia é um incentivo à iniciação científica. Como aborda MAZZA (2007), é importante agregar, na formação do estudante de Pedagogia, a iniciação em metodologia da pesquisa nas Ciências Humanas:

Por Ciências Humanas, entendo todas as disciplinas que analisam não o que o homem é por natureza, mas o que se estende entre o que o homem é na sua positividade (vivendo, trabalhando, falando) e o que permite a esse mesmo ser saber (ou procurar saber) o que é a vida, em que consiste a essência do trabalho e as suas leis, e de que maneira ele pode falar, pensar, agir, sentir (Foucault, 1966, p.459).

(MAZZA, 2007)

Para MAZZA (2007), neste enfoque, as Ciências Humanas não tratariam a vida, o trabalho, a linguagem, mas tratariam o sentido que essas operações provocam nas suas percepções e ações. Ainda segundo MAZZA (idem), o saber científico se constitui a partir da percepção de um problema teórico ou prático, do encaminhamento desta percepção, da formulação de hipótese(s), da observação desta(s) e do levantamento de considerações, isto é, conclusões.

Sobre esses impactos, todos os estudantes entrevistados alegaram que viveram processos positivos e que puderam aprender muito durante essa trajetória, inclusive alguns estudantes gostariam de continuar pesquisando sobre o tema.

ou o processo de elaboração do TCC?

Em algumas entrevistas, foi dito que foi possível, a partir da pesquisa, repensar a forma como atuam dentro da sala de aula e como precisam tomar cuidado com aquilo que defendem, para não reproduzirem o que já foi ensinado durante nossa vida inteira.

Estudantes que utilizaram entrevistas para levantamento de informações, em vários casos, disseram que acharam cansativo ter que transcrever tudo que havia sido dito mas quando liam o resultado do diálogo, podiam ter uma reflexão mais profunda, vendo detalhes que não observaram durante a realização da entrevista.

Houve uma entrevistada que mencionou que, se não tivesse feito o TCC não teria se interessando pelo mestrado como continuidade de sua pesquisa, chegando a conclusão de que a pesquisa permite que o pesquisador saia do senso comum e investigue a realidade sobre determinado assunto. Esta mesma entrevistada considera ainda que, houve um impacto na sua vida pessoal e profissional, pois a pesquisa em si proporcionou um pensamento crítico e reflexivo, possibilitando sanar muitas dúvidas e curiosidades.

A fala a seguir demonstra um pouco dos impactos da realização do TCC em sua vida:

O impacto é que agora eu sei que, mesmo que eu viva até os 80 anos, não vou dar conta de tudo aquilo que eu acho que tenho o compromisso de fazer [...].

("Maycon")

Os egressos entrevistados foram indagados sobre se se sentiam realizados com o resultado de sua monografia e se havia algo que gostariam de ter feito diferente.

Em linhas gerais, os estudantes se sentiram realizados com os resultados obtidos e gostariam de ter mudado alguma coisa no seu processo de produção da monografia. Dos 12 estudantes entrevistados, 9 disseram que gostariam de ter começado antes ou ter tido um melhor planejamento da utilização do tempo.

Uma das entrevistadas disse que gostaria de ter feito melhor a discussão final de conclusão e análise do que havia pesquisado e que não conseguiu fazer isso porque não controlou o tempo aplicado em cada etapa.

"Camila" afirmou que se sentiu realizada com sua monografia e que parte dessa sensação de sucesso se deve ao relacionamento que teve com sua orientadora, pois ela foi preparada para a possibilidade de que, no final da pesquisa, ou seja os resultados alcançados poderiam ser o oposto ou validação de sua hipótese inicial.

Sobre o sentimento de realização, "Fernanda" destacou que, inicialmente, não se sentia realizada, mas aliviada por ser um processo que ela considera muito cansativo, desgastante, e cheio de prazos. A princípio, ela tinha uma visão que seu trabalho seria de uma forma, mas, com a construção e o desenvolvimento, ele foi indo por outros caminhos e no final resultou no trabalho que foi apresentado e aprovado:

Eu sentia inicialmente que era pouco que não era suficiente. Eu tinha esquecido um pouco das limitações que uma pesquisa tem e do próprio trabalho conclusão de curso. Hoje quando eu releio o trabalho de conclusão de curso eu me sinto realizada por que foi resultado de muito esforço. Foi o produto de 5 anos de muita dedicação, esforço, renúncia, noite sem dormir, de muitas leituras de muitas provas, de muitos trabalhos, de muitos seminários, de muitas pesquisas... Resultado de cinco anos de graduação... Graduação com sete estágios obrigatórios, estágios com relatórios, projetos, e etc.

("Fernanda")

2.1 DICAS E CONCLUSÕES DOS EGRESSOS

Considerar a experiência e as observações de quem já trilhou os caminhos por onde estamos trilhando ou que ainda trilharemos pode facilitar o trajeto. Durante as entrevistas, os egressos chegaram a algumas conclusões, além de deixarem alguns conselhos, dicas e sugestões.

Sobre o suporte do Orientador e a relação da IC com o TCC, a entrevistada "Leandra" disse:

[...] eu tive um orientador que me deu muito suporte. Ele marcava reuniões semanais ou quinzenais comigo e me deu muita atenção. Me explicou bastante do processo do TCC, e se não fosse essa ajuda eu teria muita dificuldade. A IC também me ajudou nesse sentido, porque me deu uma noção de como fazer um banner, as normas ABNT, o que facilita muito no processo de elaboração do TCC.

("Leandra")

"Camila" teve alguns obstáculos para ultrapassar durante o processo de realização da monografia. Assim como "Leandra", ela também se refere ao apoio que teve, e dá ainda uma dica:

O mais importante, para mim, foi o apoio que tive das professoras. Foi um processo muito difícil para mim. Eu chegava lá chorando e elas me diziam que daria certo. Me davam dicas e broncas, mas sempre me apoiando. A FE é um dos poucos institutos da Unicamp que possuem professores assim. Minha dica para o TCC é: esteja sempre perto da Lu da coordenação. Ela é maravilhosa. Eu via todo mundo chorando para ela o tempo todo. Eu fui do CAP e via que tudo que acontecia todos iam chorar para a Lu. Quando eu disse para ela

que não tinha orientadora do TCC II e me formava em 2 meses ela me deu apoio para continuar e encontrar a nova orientadora.

("Camila")

A dica dada por "Paloma" é "fazer o que gosta se não quiser sofrer. Mesmo assim não é fácil. Imagina se fizer o que não gosta".

"Cindy" acredita que quem faz TCC deveria, de alguma forma, buscar divulgar isso para não ficar um trabalho engavetado. Para ela, por mais que fique no sistema online da Unicamp, o trabalho pode ser interessante para a comunidade em geral e ela questiona: "Quantas pessoas sabem que tem um sistema online de bibliotecas da UNICAMP fora daqui?". Sobre este assunto, ela completa:

Querendo ou não é um dinheiro público. Temos que divulgar para a comunidade. Não apenas produzir artigos científicos, mas algo mais informal para chegar realmente a todos, uma linguagem facilitada. Uma semana de divulgação disse para além do banner, talvez a semana de educação ter algo voltado para isso, trazer os professores da rede para conhecer, na UPA. São muitas possibilidades.

("Paloma")

Assim como "Paloma", "Maycon" e "Julieta" concordam com o fato de que as monografias devem ser publicadas para além do sistema da biblioteca e acrescentam:

[...] eu acho que o TCC não deveria ser como ele é hoje, uma coisa apenas para concluir o curso. O certo seria, desde o primeiro ou segundo, ter várias etapas do TCC como um incentivo a pesquisa, para você aprender a pesquisar de forma séria, que um ano não é suficiente, assim você teria pelo menos 4 a 5 anos para estudar realmente sobre o seu objeto de pesquisa e entregar algo consistente, tendo a necessidade de publicar em uma revista, onde o aluno seria colocado a prova por outros cientistas. De que vale fazer uma produção que poucos realmente verão? Precisa ser publicado para ter um maior acesso.

("Maycon")

Em sua fala, "Julieta" mencionou:

Eu acredito que o único ponto que eu não fiquei tão satisfeita com meu trabalho foi o fato de não ter publicado em nenhum outro meio que não fosse a site da biblioteca. Acredito que, de alguma forma, eu poderia colaborar com a formação de outras pessoas que pudessem ler minha pesquisa.

("Julieta")

Na fala de "Daniela", uma hipótese foi levantada:

PPP 1,2 e 3 eram disciplinas que tinham na minha grade obrigatória e visavam proporcionar o contato com o mundo da pesquisa científica, a ideia foi boa, mas não conseguiram executar. Talvez, se desde o início da graduação tivesse um professor para nos acompanhar e ajudar exclusivamente com pesquisa e TCC, o processo fosse mais fácil. Acho que falta divulgação também, sobre IC, incentivo dos professores para participarmos. A gente sabe que existe porque vemos amigos falando.

("Daniela")

CAPÍTULO 3

DAS ENTREVISTAS COM OS FUNCIONÁRIOS

Existem três pilares fundamentais para o andamento das atividades dentro da Faculdade de Educação da UNICAMP: estudantes (discentes), professores (servidores docentes) e funcionários (servidores não docentes). Para que haja um bom andamento da vivência acadêmica, é necessário que estes pilares se relacionem em regime de respeito e coexistência.

O docentes, os discentes e os funcionários possuem papel importante para a realização do TCC, direta ou indiretamente. Considerando a importância e relevância destes, três segmentos que atuam diretamente com questões ligadas ao TCC e as pesquisas em geral, alguns funcionários foram entrevistados, com a finalidade de proporcionar maior compreensão sobre o suporte fornecido pela Faculdade de Educação para a realização da monografia. Contactamos as funcionárias Thais Marím, da Secretaria de Pesquisa e a Luciane Grandim, da Coordenação, e o funcionário Vicente Estevam, da Biblioteca.

Durante a pesquisa no site da FE, descobri algo que particularmente ainda não tinha ciência, que era a existência de Secretaria de Pesquisa. Fui a campo para conversar com a atual secretária de pesquisa da Faculdade de Educação, Thaís Marím para compreender o papel desta Secretaria dentro da Faculdade.

Antes de entrar no assunto da Secretaria propriamente dita, optei por conhecer a trajetória da entrevistada dentro da Faculdade de Educação. Durante a entrevista, Thais informou que iniciou seu trabalho na Faculdade de Educação em 2012, na Secretaria de Eventos. Ela é formada em relações públicas e sua área é ligada a diretoria associada. Ficou durante dois anos na Secretaria de Eventos, até ir, em 2014, para a Secretaria de Pesquisa, que possuía outro formato nesta época. A princípio, a ideia era que ela pudesse trabalhar um pouco mais com divulgação científica, que é um conceito da área de jornalismo para divulgar a produção acadêmica. A secretaria foi criada em 2009 e ficava na pós-graduação. E quando Thais foi para a Secretaria de Pesquisa, essa Secretaria deixou de fazer parte da pós-graduação, onde iniciou-se um modelo próprio de funcionamento.

Sobre o principal papel da Secretaria, Thais afirmou que a secretaria, quando foi pensada tendo como foco a divulgação das pesquisas. Para além disso, existia uma demanda de apoio aos pesquisadores no âmbito dos projetos. A concepção era que as ações desta área apoiariam os projetos e as demandas que surgissem. Mas o apoio seria, basicamente, mais aos docentes para buscar financiamento de pesquisa, ajudar a elaborar os projetos, orçamentos, tirar dúvidas com as agências de fomento, Fapesp, CNPq, CAPS, para submeter e utilizar os recursos de como poderia utilizar ou não e depois sobre a prestação de contas também. Sempre nesse papel de dialogar com agências e pesquisadores. E, no começo, também buscar e divulgar editais de financiamentos . Quando a área foi formatada nesse modelo atual, em 2015, foi elaborado um modelo de fluxo de pesquisa na faculdade de educação e o apoio oferecido em cada momento [imagem abaixo]. Thais deixa claro que o fluxo não segue essa ordem exata. A imagem resume o que a faculdade oferecia de apoio nesse momento em que foi elaborado.

Isso de divulgação científica seria essa fase de popularização do conhecimento da ciência, que popularizar o que se produz aqui para além dos veículos que já se usa. Não só um artigo numa revista, ou um congresso acadêmico, mas divulgar em rádio, jornal, tv, redes sociais, inclusive mudando a linguagem para que todos tenham acesso

(Thais, Secretária de Pesquisa)

. Mas, segundo a entrevistada, a demanda de apoio aos projetos foi muito grande, inclusive para os grupos de pesquisa, visto que, não tinha uma área especializada que cuidasse disso e de repente passa a ter. Nesse momento, começaram a surgir demandas, pedidos. Quando o site foi lançado essa divulgação ganhou mais força, porque antes não tinha nem onde divulgar notícias, nesse formato de portal. Um ano depois surge esse espaço e ela começou a organizar e fazer vídeos com convidados de eventos, de temas polêmicos. Thais detalha seu trabalho a este respeito:

Ai a gente grava, eu e os dois bolsistas SAE. O apoio para os alunos era mais voltado para isso também, ao financiamento, inclusive as bolsas Pibic, para tirar dúvidas com a PRP, que é quem organiza a seleção das bolsas.

(Thais, Secretária de Pesquisa)

No final de 2016, começou a surgir outra demanda, que também não tinha em nenhum outro lugar, que é o Comitê de Ética. Como tinha acabado de ser criada uma

área de pesquisa e esse apoio precisava existir, isso começou a ficar com ela também, o que ocorreu até março de 2018, quando passou a existir um Comitê de Ética de Humanas, localizado na FE:

Meu contato maior com alunos de graduação era basicamente o comitê de ética, prazos, como fazer e as bolsas Pibic ou fapesp. A coordenação de graduação pode pedir alguma ação da área, então esse ano nós iríamos fazer uma apresentação para os ingressantes, mas acabou não dando certo. Até para falar das bolsas, porque os alunos chegam sem saber de IC e bolsa SAE.

(Thais, Secretária de Pesquisa)



Imagem 1

Segundo o fluxo de pesquisa publicado junto ao material que fazia parte dos estudos para a estruturação da Área de Pesquisa da FE, em 2015, a imagem acima apresenta apenas algumas das principais etapas do processo de realização de pesquisas acadêmicas.

Neste mesmo fluxo de pesquisa foram relacionadas algumas ações de apoio ao pesquisador, onde algumas delas já haviam sido executadas e outras estavam em planejamento, pelas áreas de Pesquisa, Eventos e Publicações da FE, considerando cada uma das etapas do fluxo de pesquisa, que, assim como já dito anteriormente por Thais, não necessariamente segue este passo a passo. Este material define as etapas e qual área responsável:

1. Orientação sobre o processo de credenciamento dos grupos no CNPq; Apoio à Direção na revisão das normas de criação/manutenção dos grupos; Planejamento de ações de apoio e acompanhamento das atividades dos grupos de pesquisa.
2. Busca e divulgação de editais de fomento e outras oportunidades para docentes e alunos; Diálogo com agências de financiamento para orientação a respeito de editais.
3. Orientação geral para a elaboração e envio dos projetos às agências de fomento; Orientação quanto ao processo de encaminhamento de projetos ao Comitê de Ética da Unicamp.
4. Orientação sobre o processo de prestação de contas e de encaminhamento à Unidade de Apoio ao Pesquisador (UAP/Pró-Reitoria de Pesquisa da Unicamp); Diálogo com as agências para orientação quanto a eventuais dúvidas sobre a prestação de contas.
5. Apoio à organização dos eventos dos grupos de pesquisa da FE; Divulgação de eventos internos e externos com submissão de trabalhos aberta; Planejamento de Seminários Temáticos (intergrupos, por linhas de pesquisa).
6. Apoio Executivo aos periódicos da FE; Divulgação de periódicos externos com chamada aberta; Planejamento de outras ações de apoio às publicações da FE.
7. Assessoria de Imprensa (em diálogo com a Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unicamp – Ascom); Divulgação de notícias sobre pesquisa no novo portal da FE; Planejamento de novas ações de popularização de pesquisa da FE.
8. Apoio no levantamento de dados dos grupos e projetos de pesquisa da FE para relatórios institucionais; Diálogo com a Pró-Reitoria de Pesquisa da Unicamp e outros órgãos internos e externos a respeito dos dados de produção acadêmica da FE.

(Fluxo de Pesquisa – 2015)

Estas oito etapas referidas acima são divididas entre as áreas de Pesquisa, Eventos e Publicação, sendo de responsabilidade da área de Pesquisa os itens 1,2,3,4,7 e 8, de responsabilidade da área de Eventos o item 5 e de responsabilidade da área de Publicações o item 7.

Com a chegada de um representante do Comitê de Ética na Faculdade de Educação, questões relacionadas aos projetos são encaminhadas ao responsável. Segundo Thais, "essa é uma reivindicação que vinha há muito tempo do pessoal de humanas: um comitê próprio, mais flexível". Na Secretaria de Pesquisa, segundo a entrevistada:

[...]continua o que já tinha antes, o apoio aos docentes, a gravação de vídeos, comunicação de notícias. Inclusive quem mantém o facebook da faculdade somos eu o Duini, porque ele é de eventos e eu de notícias em geral.

(Thais, Secretária de Pesquisa)

Thais informa ainda que a principal dificuldade dos estudantes seria a falta de informação de como fazer com relação ao comitê. Segundo ela, muitos estudantes deixavam para procurá-la no segundo semestre de TCC para submeter seu projeto e, como esta tarefa demanda um certo tempo, precisa ser feito com antecedência. Ela completa dizendo:

Antigamente, a pró reitoria de pós-graduação, que não é de graduação, mas acaba afetando essa questão na graduação, ela passou a exigir dos alunos da pós a submissão do comitê de ética em 2015. Embora a lei nacional seja da década de 90, antes disso era uma coisa mais solta e dependia muito do orientador. Era uma cultura diferente e ainda tem resquícios disso, até porque alguns orientadores não tinham essa informação, não submetiam, achavam que só pós precisava. Muitos alunos vinham achando que era impossível, porque tem uma imagem que se cria do comitê e não é tudo isso.

(Thais, Secretária de Pesquisa)

Thais informa que a submissão sempre foi obrigatória para instituições de ensino no país desde a década de 90, mas a Unicamp não tinha nada que determinasse explicitamente que aqui também era obrigatório, embora esteja vinculada a esta lei nacional. A pró reitoria de pós-graduação baixou essa normativa em 2015. Desde então, todos os alunos quando entram no programa de pós-graduação, assinam no ato da matrícula um termo informando que terão que submeter caso seja necessário. Isso começa a mudar o cenário e refletir na graduação, pois existem docentes que orientam na pós e na graduação. O mesmo acontece com as bolsas Pibic, o que também é recente, vindo desse movimento de institucionalizar essa obrigatoriedade, que começa a cobrança de 2014 e 2015.

Faz-se necessário fazer um parêntese para falar sobre o Comitê de Ética em Pesquisa. O Comitê foi criado pelo Grupo Executivo de Trabalho (GET). O GET elaborou a Resolução CNS 196/96, publicada no DO em 10 de outubro de 1996. Os Comitês de Ética em Pesquisa (Ceps) eram vinculados às instituições de pesquisas, O GET criou também a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), órgão máximo da área, ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) – Ministério da Saúde (MS). Segundo a Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996, determina que toda pesquisa envolvendo seres humanos deve ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, isso inclui entrevistas, filmagens, fotografias, etc. O item VII.14 desta

resolução, descreve que a atuação do CEP é revisar eticamente todas as propostas de pesquisa envolvendo seres humanos, sendo que pesquisas que não tenham protocolo não devem ser analisadas pelo Comitê. Cada CEP tem liberdade e autonomia parcial para:

elaborar suas normas de funcionamento, contendo metodologia de trabalho, a exemplo de: elaboração das atas; planejamento anual de suas atividades; periodicidade de reuniões; número mínimo de presentes para início das reuniões; prazos para emissão de pareceres; critérios para solicitação de consultas de experts na área em que se desejam informações técnicas; modelo de tomada de decisão, etc.

(RESOLUÇÃO Nº 196, DE 10 DE OUTUBRO DE 1996)

O segundo parêntese feito, é sobre as atuações na área de Eventos Acadêmicos da Unicamp.

ALVES (2016), em uma de suas experiências, narra o momento em que trabalhava com a elaboração textual acerca de algumas experiências formativas na Área de Eventos Acadêmicos, permitindo enfatizar outras fontes pouco utilizadas em trabalhos de conclusão de curso ou pesquisas: as imagens (BAUER & GASKELL, 2010). Para ela, as imagens permitem destacar um conjunto de fontes em suas intertextualidades, contemplando os aportes teórico-metodológicos, a construção do corpus do trabalho, o uso das imagens e a exposição de questões práticas.

Outra pessoa que gentilmente se dispôs a dar entrevista foi a Luciane, mais conhecida por todos como "Lu" pedagoga da coordenação desde 2002. Luciane estudou pedagogia na própria Faculdade de Educação da UNICAMP, iniciando em 1995 e se formando em 1999. A entrevistada declarou que, naquela época, o curso era fragmentado em habilitações, com nove semestres para conclusão do curso e que, durante a graduação, ela já trabalhava na Unicamp. Tudo começou quando ela fez técnico em química, começando a trabalhar no Instituto de química. Concomitante, fazia pedagogia no noturno ao mesmo tempo. Em seguida, prestou concurso interno para atuar como pedagoga na FE. Ao mesmo tempo, dava aula na FUMEQ para jovens e adultos, no presídio Ataliba Nogueira, em Hortolândia. A entrevistada considera ter sido uma experiência muito rica, porém, como não conseguia conciliar as duas coisas, optou por se dedicar exclusivamente à FE, sendo contratada para dar apoio pedagógico nas

avaliações de curso e de disciplinas, nos TCCs e a outras demandas dos alunos, como tutoria. Entre os anos de 2005 a 2008, fez mestrado na própria FE.

Sobre o papel da coordenação para a elaboração das monografias, Luciane disse ainda que, quando iniciou seu trabalho na FE, assumiu para si todas as demandas pertinentes ao TCC, portanto, é ela quem organiza a apresentação, calendário de finalização do TCC II, manda e-mail. Ela comentou sobre a existência de um sistema online desenvolvido pela DAC: uma plataforma que, segundo "Lu", vai ajudar muito com certificados, pareceres e trabalhos que eram entregues por CD, por exemplo, que passarão a ser entregues pela plataforma, indo direto para a Biblioteca Central e a biblioteca da FE. Esta plataforma ainda auxilia estudantes e docentes, porém os dados ainda estão sendo inseridos nela, para que seja disponibilizado o acesso para a comunidade em geral.

Sobre os recursos disponíveis na Coordenação para auxiliar aos estudantes durante o processo de elaboração do TCC e suas orientações, Luciane informou que o recurso mais importante que temos é a plataforma, pois antes ela fazia tudo manualmente. Segundo ela, os estudantes a procuram com uma ideia em mente e já falaram com algum professor que trabalhe nessa área. Ela conversa com eles para saber com quem já falaram, dá nomes de professores que trabalham com aquilo. Quando não sabe quem indicar, pesquisa nos grupos de pesquisa e indica, dá e-mail e orienta a voltar na coordenação caso não dê certo. Por sua experiência, ela afirma que, geralmente, os estudantes conseguem o orientador sozinhos, porque nas aulas mesmos acabam sabendo que tema os professores trabalham, por este motivo, são poucos os que a procuram sem orientador.

Luciane acredita que a EP144 Metodologia Pesquisa em Ciências Educação I ajude bastante a nortear esse processo. Nessa disciplina, os professores já fazem com que o aluno produza um pré-projeto do TCC, o que ocorre desde a época em que ela estudou. Nela os professores falam de metodologia de pesquisa, estudo etnográfico, e outras metodologias que vão te ajudar a decidir qual a melhor metodologia para o trabalho. A pedagoga sugere que o estudante procure orientador já com este projeto, para ele conhecer um pouco mais da pesquisa. O estudante deverá estar apto a ouvir sugestões de mudanças.

Para quem precisa de mais tempo para pesquisar durante sua graduação e quer aproveitar este tempo fazendo outra disciplina que não seja TCC I ou II, Luciane informa sobre a existência de uma disciplina eletiva de 4 créditos: EP807 Atividades Livres. Ela orienta os estudantes a fazer junto com o TCC, ou antes do TCC, para já ter tempo de começar.

Luciane afirma ainda que, é muito comum os alunos procurarem professores com quem já tiveram aulas. Quando há um tema que não tem orientador que trabalhe dentro da FE ela orienta ao aluno que busque outra unidade relacionada a Unicamp, exemplificada por ela pela educação hospitalar, onde a orientação é procurar alguém da FCM. Nesse caso a recomendação é que haja um co-orientador ligado a FE, para não fugir da área da Educação. Para ser orientador externo da FE, Luciane explica que é necessário que seja docente, de dentro faculdade. Sobre este orientador externo, Luciane completa:

A gente sempre tenta que seja algum professor de dentro da FE e em último caso abrimos a exceção para professores externos. Ai eu pego o contato e explico todos os procedimentos

(Luciane, Pedagoga da Coordenação)

Quando questionada sobre os erros mais comuns entre os estudantes da Faculdade de Educação, a entrevistada declara:

Os erros são: tentar puxar o TCC II antes do I, querer fazer no início do curso, tentar fazer TCC I e II juntos, fazendo o TCC em um semestre, o que é insuficiente para uma pesquisa com qualidade acadêmica para ser definido como trabalho de conclusão de curso. Tem professores que pedem no mínimo 1 ano e meio para orientar, nesse caso cabe ao aluno concordar ou não em ser orientado por este professor. Tem orientandos que as vezes não comparecem aos encontros, não fazem as leituras. É importante que professor e aluno estejam alinhados, para que seja feito um bom trabalho.

(Luciane, Pedagoga da Coordenação)

Ela menciona que existem alunos que resolvem mudar de tema ou de orientador quando chegam no TCC II. Nesse caso, depende muito se o professor do TCC II vai aceitar orientar aquele tema, ou se vai aceitar o que já foi produzido. Luciane declara orientar que os alunos procurem tanto orientador inicial quanto o novo orientador para explicar, depois que fique pelo menos um semestre sem pegar TCC II para ter mais

tempo para reiniciar esta pesquisa. O estudante precisa analisar bem antes de começar a pesquisa, porque será desenvolvida no mínimo um ano juntos.

Algumas histórias que já aconteceram e me chamaram a atenção foram casos em que alunos não entregaram TCC. A pessoa fala que vai entregar e o professor dá a nota. O estudante fica com a nota mínima para passar que é 5, onde depois seria pedida retificação, e depois o aluno simplesmente some com o diploma. Isso é uma coisa que a gente já não deixa mais. E teve um outro caso que a pessoa voltou depois de um tempo fora, porque estava doente. Ele pegou a nota, pegou o diploma e há pouco tempo voltou para entregar o trabalho, pois fazia questão.

(Luciane, Pedagoga da Coordenação)

Sobre a apresentação da monografia, Luciane faz questão de mencionar que ela é obrigatória na FE e a exposição dos resultados das pesquisas é muito interessante, pois é nesse momento que é vista a criatividade na forma de expor e dos temas apresentados e conclui:

Na minha época tinha uma banca de defesa para o TCC, composta por dois professores que o orientador e o aluno escolhiam juntos. A gente fazia uma apresentação oral e tinha discussão com esses professores da banca. Devido a essa falta de docente, essa precarização, falta de tempo, isso foi acabando. Achar dois professores para fazer uma banca de TCC foi ficando cada vez mais difícil. Quando eu entrei aqui para trabalhar, em 2002 como pedagoga, já não tinha mais isso. A gente tentou retomar, mas não deu mesmo. Até mesmo as apresentações orais ficavam muito esvaziadas, por isso optamos por ficar só com o poster.

(Luciane, Pedagoga da Coordenação)

Luciane explica que no primeiro semestre existe apenas a apresentação em painel, pela pequena quantidade de trabalhos para expor. São cerca de 20, 25 alunos no máximo, somando integral e noturno. No segundo, existe um encontro de estudantes dos cursos de formação de professores da graduação, neste caso, os alunos de TCC II apresentam ali também sendo possível ao aluno escolher fazer uma apresentação oral, performance, apresentação por banner, por exposição de fotos. Por não ter a banca, o aluno e o orientador devem escolher um segundo leitor, que seja no mínimo mestre. A nota dos dois é somada para fazer uma média. Essa intervenção de uma terceira pessoa pode trazer algumas sugestões de alterações para a pesquisa.

Com relação ao CEP, a entrevistada informa que antes demoravam pelo menos uns 6 meses para ter aprovação, quando ainda estava atrelada apenas a medicina. Agora,

no primeiro semestre de 2018, conseguiu-se trazer o CEP para a área de humanas, por coincidência ou não, se encontra dentro da FE. Com esta mudança, reduziu-se as demandas e, conseqüentemente, a demora, facilitando o processo para estudantes e docentes. A recomendação oficial da Faculdade de Educação é que qualquer entrevista, questionário, uso de dados, sempre passe pelo CEP. Ela afirma que "pesquisa bibliográfica não tem necessidade, mas quando envolve sujeito é importante"

O terceiro entrevistado voluntário, foi o supervisor de circulação e referência Vicente. Assim. Como os demais entrevistados, ele contou um pouco de sua história. O entrevistado nos informou que entrou na Faculdade de Educação por um concurso feito em 2005, sendo chamado em 2007, mais especificamente no dia do bibliotecário: dia 12 de março de 2007. Antes disso, ele trabalhava na Unesp de São Vicente. Veio trabalhar em uma faculdade particular aqui em Campinas. Depois ficou 1 ano trabalhando em casa com biblioteconomia, até ser chamado pela Unicamp. Sua função principal na Faculdade é cuidar do acervo e do atendimento ao usuário, seja pelo balcão, por e-mail, orientação ao usuário, sobre como fazer a pesquisa. O serviço de referência é um serviço que dá a base para o começo da pesquisa, onde as pessoas recebem orientação para conseguir chegar nos diversos tipos de informação, que pode ser um livro, ou um artigo, por exemplo. São coisas que vão para além da forma de encontrar um livro na prateleira.

Sobre a organização da biblioteca, Vicente explica:

Dependendo do tipo de coleção que se tem a biblioteca é arrumada de um jeito. Por exemplo, tem coleções particulares que as pessoas gostam de arrumar pelo tamanho da encadernação, ou então pelo assunto. Numa biblioteca grande, pública ou de universidades, costuma-se seguir padrões internacionais de classificação. Essa classificação é um endereço que facilita muito para a pessoa saber chegar no livro em qualquer biblioteca que seja, desde que use o mesmo padrão. Mas normalmente os padrões são muito fáceis, muito lógicos e foram desenvolvidos para isso. Principalmente numa coleção grande, como a da faculdade de educação que tem mais de 100.000 livros, precisa ter um padrão para o livro estar sempre no mesmo lugar. Então é preciso que os funcionários façam essa recolocação para que fique no local correto. O melhor lugar para esconder um livro é dentro da biblioteca: é só guardar ele no lugar errado.

(Vicente, Supervisor de Circulação e Referência)

Vicente explicou ainda que a numeração na etiqueta dos livros foi desenvolvida por Dewey, que sistematizou de uma forma que, quanto maior for o número na etiqueta, mais pormenorizada está a classificação representada, sendo mais fácil de achar, bastando apenas entender a lógica utilizada.

No site, Mundo estranho, da editora Abril, há uma explicação desta organização de Dewey. No Brasil, assim como outros países, a maioria das bibliotecas são organizadas de acordo com o Sistema Decimal de Melvil Dewey, criado pelo bibliotecário norte-americano, em 1876. Ele utiliza três dígitos principais para classificar o tema de cada livro:

O primeiro, na casa das centenas, estabelece a área mais abrangente. O segundo, na casa das dezenas, é uma subdivisão dessa área. E o terceiro, uma subdivisão da subdivisão. O sistema permite ainda subtemas mais detalhados, com a adição de casas decimais. Abaixo, você confere o significado de alguns desses números. Outro código que você pode encontrar na lombada das obras em uma biblioteca, desta vez misturando letras e números, indica quem é o autor.

(site "Mundo estranho")

É possível que alguns livros recebam códigos diferentes, apesar de parecidos em estabelecimentos distintos, já que o sistema de Dewey se baseia na tabela de Cutter. Por exemplo: Harry Potter e a Pedra Filosofal, citado abaixo, também pode ser encontrado com a numeração Dewey 809.89282 e o código Cutter R884h.

Sobre o papel da equipe da biblioteca para a elaboração do TCC, Vicente afirma que algumas pessoas da biblioteca estão mais preparadas para orientar usuários e alunos com informações sobre o TCC e que estes podem orientar inclusive sobre a formatação do TCC. Para ele, quem consegue entender a teoria e o padrão que se usa para fazer o TCC, entende o motivo da utilização de tal formatação, podendo ter até mesmo mais facilidade para escrever o TCC. Essa compreensão ajuda a pessoa a se organizar para ter a hora de leitura, para fazer o embasamento teórico e no momento de escrever, saber o que a pessoa busca. Na opinião pessoal do entrevistado, deveria ter pelo menos uma aula dando todas as coordenadas, o que facilitaria muito.

Vicente informou, também, que na página da biblioteca tem orientações normativas que ajudam. Há também um livro disponibilizado na página, feito por um ex-diretor da biblioteca, que chama "O Percorso Científico". Além dos vários

exemplares disponíveis para empréstimo, há também o livro no formato .pdf, no site da biblioteca, que dá para baixar. Este livro orienta, basicamente, sobre citações, referências. Mas ele orienta, também, sobre como fazer. Tem vários outros livros sobre metodologia também, que podem ser indicados pelos funcionários da biblioteca.

Observando o site do acervo de TCCs da biblioteca online da Faculdade de Educação da Unicamp, nota-se que, até 1992 havia um único professor que orientava todos os TCC dentro da Faculdade de Educação. Questionado sobre este assunto, Vicente informa que até um certo tempo, ele não soube especificar quando, não tinha TCC na FE. Depois, por um tempo a biblioteca não guardava os TCCs. Quando começou a ter TCC na Faculdade de Educação era um único professor que aparecia como orientador, pois ele orientava todos os TCCs. A questão de não ter TCC em certos anos e de começar a ter é que, naquela época, a própria biblioteca começou a querer guardar os TCCs. Os TCCs ainda não tinham um padrão. Tinha TCC que era entregue, segundo Vicente "de uma forma muito feia, imagina: naquela época era datilografado e não tinha computador, nem impressão, estava tudo começando, justamente nesse tempo." A biblioteca começou a organizar o que ela tinha e estava em condições apresentáveis. Por isso, tem TCC de certos anos que não foi publicado.

Vicente lembra ainda que, quando entrou na FE, existia um depósito com vários materiais estragados pela ação do tempo e em duplicata. Segundo ele, a Biblioteca da FE foi a primeira biblioteca da Unicamp a ter tudo digitalizado, tendo todas as teses e dissertações da Faculdade de Educação disponíveis online, desde as mais antigas até as mais atuais. Os TCCs aproveitáveis também foram disponibilizados. Depois de 2012 passou-se a aceitar apenas a versão eletrônica e, em 2014, deixou de ser aceita a versão impressa, principalmente por questões de economia, de espaço, de meio ambiente.

O entrevistado relata ainda que, quando ingressou na FE, percebeu que a Faculdade não seguia o mesmo padrão rígido da faculdade onde ele havia estudado. Ele considera que:

Isso tem um lado difícil, por que para pegar informação para catalogar não tinha um padrão. Por outro lado, eu via uns trabalhos muito mais bonitos até que um padrão científico. Eu comecei a ver umas teses e dissertações muito bonitas, criativas. Tem uma que parece um livro, que é toda diagramada como se fosse um livro, não tem nada a ver com as normais da ABNT para dissertações. Em 2012 a Faculdade de Educação resolveu, por uma determinação da administração central da Unicamp,

adotar o padrão da ABNT e, mesmo assim, aqui na FE ainda não é tão rígida, o que eu acho legal. Ela segue as normas da ABNT no corpo do texto, nas margens, etc, mas dentro, nas formas não.

(Vicente, Supervisor de Circulação e Referência)

Ele cita um exemplo em que teve muita dificuldade para orientar uma mestranda que o professor queria notas de rodapé em toda referência, o que pela ABNT não é muito recomendado. Segundo ele, as notas normalmente são utilizadas apenas quando se está mencionando algo fundamental para o embasamento teórico, que precisa explicitar o que aquele termo ou expressão significa para quem está escrevendo, mas as referências bibliográficas são postas no final do trabalho. Por essa dificuldade, ele precisou recorrer à página da faculdade de educação, onde viu que as orientações que estão lá realmente pedem a ABNT, mas se restringe a corpo de letra, tamanho, margens, mas apresentação do trabalho, capítulos, etc, para ele, as regras ainda estão bem livre. Essa exigência é uma opção da instituição. Para quem não está preocupado em fazer isso, em fazer uma formatação bonita e quer simplesmente entregar o trabalho cientificamente correto, ele sugere que a pessoa se atenha ao formato das normas da ABNT. Aquela forma foi estudada e tem um grupo de pessoas que atualiza periodicamente e se a pessoa se orienta por ali consegue fazer o trabalho. Se a pessoa quiser usar muita criatividade, ele considera ótimo, mas se a pessoa não souber como fazer, poderá facilmente se perder. Para Vicente, a pessoa precisa estar bem consciente do que está fazendo, do tempo. A riqueza de conteúdo em si não muda.

Sobre os recursos disponíveis na biblioteca, Vicente mencionou que, além das orientações dadas pelos funcionários e do acervo em si, no site da SBU, quando é feita a pesquisa dos livros, encontra-se também a referência dele já pronta. Ele informou ainda que, os alunos da Unicamp têm recursos para buscar material fora da Universidade:

Pode ser que no TCC da pessoa o artigo ou livro que ela precisa seja justamente um que não tenha online ou no nosso acervo. Ou um livro que seja mais procurado e até tem aqui, mas não esteja disponível quando você precisa. Tem recursos para você acessar materiais do Brasil inteiro e até de fora dele, que geralmente ocorre na pós, mas caso precise para o TCC também pode. No site SBU tem acesso a informações de várias fontes.

(Vicente, Supervisor de Circulação e Referência)

O sistema ao qual Vicente se refere chama-se Comunt. Este sistema permite que sejam obtidas cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais.

Vicente explicou o que é um TCC. Segundo ele, no TCC é necessário ter embasamento teórico, para mostrar tudo o que foi lido, embasando o assunto do qual está sendo abordado. Ele exemplifica:

Isso, na hora de escrever, você vai ter que expor em ordem cronológica: "fulano" disse isso em 2000, outro "ciclano" em 2002, e assim por diante. Isso porque a pessoa que está escrevendo o TCC tem que partir do princípio de que quem vai ler é um leigo. Tudo bem que quem vai ler é um professor, mas tem que partir de que será um leigo, por ser um trabalho que vai se tornar público. Então a pessoa que vai ler tem que entender, para isso preciso de uma sequência. Depois você vai levantar uma hipótese, fazer uma pesquisa sobre esse assunto, por exemplo, baseado nisso que disseram eu quero descobrir tal coisa, por uma pesquisa assim. Depois você vai fazer a discussão desse assunto: "fulano" disse isso, mas o outro "fulano" disse isso, que concorda com o que esse outro "fulano" disse e com base nisso eu apurei isso e, já que "fulano" disse isso, o outro disse aquilo e eu apurei isso, eu concluo que... daí você chega a sua conclusão. Isso é o TCC: é você mostrar tudo o que você leu, o que você mediu na sua pesquisa e apresentar uma conclusão, que inclusive, a pessoa pode chegar a conclusão de que não é nada daquilo e que sua hipótese estava errada, ou pode não chegar a conclusão nenhuma, por falta de dados, provas, etc, desde que você esteja bem fundamentado e realmente não haja essa base suficiente.

(Vicente, Supervisor de Circulação e Referência; Grifos meus)

O Supervisor orienta que os estudantes, em primeiro, entendam o TCC e o que o cerca. Em segundo lugar, ele aconselha que o estudante guarde tudo o que leu e em terceiro lugar, tenha tempo para fazer. De igual modo, Vicente indica que o estudante saiba do que gosta e o que quer saber, considerando o que facilita fazer o TCC, exemplificando com a situação fictícia de um estudante que trabalhando numa determinada escola e goste muito de administração escolar, mas sabe que lá não poderá estudar a administração escolar por não permitido, sabendo ainda que não tem tempo hábil para observar outra escola. Em caso como este exemplificado, o entrevistado aconselha que o estudante escolha um tema que seja possível a ele, para desenvolver o TCC, quanto as pesquisas "mais difíceis", este estudante pode abordar durante o mestrado, porque lá, segundo Vicente, este estudante terá mais tempo, poderá tentar bolsas de estudo. Neste relato, Vicente trouxe sua experiência pessoal:

Eu dou meu exemplo, quando eu fui fazer o meu TCC, eu trabalhava, na época, numa empresa de pesquisa. Os pesquisadores tinham verba para pedir tudo que eles queriam. Eles pediam até artigo científico de fora, e eu resolvi fazer meu TCC pensando num serviço que medisse isso, que controlasse isso, e estava feliz da vida com meu TCC, quando fui trabalhar na Unesp, e, com um mês eu fui mandado para São Paulo para ver uma mudança num serviço do Ministério da Tecnologia, um serviço que chama Comut Continuação fala Vicente – onde você adquire artigos científicos. Quando eu cheguei lá, vi que o Comut fazia tudo que meu TCC ia propor. Acabou com meu TCC e eu já estava com tudo pronto. Nessa altura eu estava trabalhando numa cidade a 300 km da minha faculdade. Eu fiz um TCC sobre a fontes de informação na área de biologia na biblioteca da faculdade que eu estava trabalhando. Eu não tinha mais prazo, não tinha mais o que fazer a não ser tentar achar uma saída. Dependendo do que a pessoa tem de tempo, por exemplo, se a pessoa trabalha, ela precisa educar o tempo para fazer o TCC. Se deixar tudo para última hora não faz. No meu caso específico, meu computador ainda quebrou um dia antes, eu consegui um outro emprestado e quando terminei de enviar ele quebrou também.

(Vicente, Supervisor de Circulação e Referência)

Vicente completa sua fala afirmando que o estudante que está escrevendo seu TCC deve ser precavido, organizado, cuidar do português. Ele sugere que, caso a pessoa tenha receio com relação a ortografia, peça ajuda para alguém que revise. Vicente lembra que ao final deste processo, o trabalho ficará disponível online, podendo perder toda a credibilidade por erros de ortografia, ainda mais quando se trata de uma Faculdade de Educação.

3.1 DICAS DOS FUNCIONÁRIOS

Cada funcionário, contribuiu voluntariamente por meio de entrevistas, fornecendo dados para a pesquisa. Além disso, ainda eles se disponibilizaram a dar dicas que possam auxiliar os estudantes em seu processo de produção da monografia, assim como em outras pesquisas acadêmicas.

A secretária de Pesquisa deu a seguinte dica:

[...]Primeiro olhe no site da FE. Na parte de pesquisa, tem todos os grupos de pesquisa da faculdade. Tem muita gente que me procura para saber como participar de um grupo. A faculdade tem hoje cerca de 130 docentes, entre ativos e aposentados e 35 grupos de pesquisa. Antes eram 40, mas 5 deixaram de existir. Então tem muita coisa sendo pesquisada aqui na faculdade, em

temas diversos. Ajuda muito dar uma olhada no site, porque o aluno já vem com algum gosto por alguma área, ou pelo menos sabendo o que não gosta, para eliminar possibilidades. Então entre no site e veja dos grupos de pesquisa o que mais interessa, veja as ementas e eu fico a disposição para ajudar nesse processo. O ideal seria o aluno ter contato com os grupos desde o começo, não só no último ano, até para saber as possibilidades de bolsa. Veja os professores da temática e entre em contato com antecedência.

(Thais, Secretária de Pesquisa)

A pedagoga da Coordenação da Faculdade de Educação, Luciane, também trouxe dicas importantes:

Uma coisa importante que não podemos deixar de falar é que é uma pesquisa acadêmica, como uma IC. Vai ser anexada a biblioteca para consulta. É importante que docente/orientador e estudante/orientando tenha em mente isso. Tem que ter uma escrita acadêmica, uma estrutura bem marcada. O TCC deve ser desenvolvido em 2 semestres, seguindo a ordem primeiro TCC I e depois TCC II. Agora temos como pré-requisito a porcentagem de 75% do curso concluído e ter feito TCC I para conseguir pegar TCC II. O próprio sistema da DAC já barra. Até para que os alunos possam ter uma bagagem para ajudar. Eu estou elaborando uma manual para docentes e estudantes, que vou enviar no email de quem estiver matriculado em TCC I ou TCC II para facilitar e ajudar a encontrar orientadores, temas, etc.

(Luciane, Pedagoga da Coordenação)

A dica dada por Vicente também pode ajudar no processo de desenvolvimento das monografias e pesquisas:

O conselho que eu dou é, em primeiro lugar, guardar tudo o que for ler para fazer o TCC. A pessoa tem que montar um embasamento teórico e já guardar, principalmente as referências do que leu. Mesmo que não vá montar a referência como mandam as normas naquele momento, o que inclusive é um recurso que a base de dados do portal SBU dá, lá onde faz as buscas já tem a referência pronto, o que é meio caminho andado. Por que guardar isso? Porque você vai ter que referenciar no final do trabalho. Eu já vi muita gente desesperada porque não lembra mais onde leu, ou o nome do livro. Tudo que você pega emprestado na Unicamp fica salvo no seu histórico individual. Então indo pelo seu histórico você encontra o nome do livro e, pelo registro, a referência. A referência é só no final, então a preocupação da pessoa não deve ser só essa, mas escrever o trabalho. Basta ter as informações para fazer a referência quando chegar o momento. Quem quiser vir aqui, eu explico tudo, eu mostro as normas, TCC modelo. Se quiser se reunir em grupo para vir, também pode. Mas o TCC não é uma coisa para a pessoa se apavorar, se ela for

disciplinada e organizada. O mais importante é o conteúdo, com as normas a gente ajuda. Siga as dicas do seu orientador. Então, não é uma coisa para se apavorar, mas para fazer organizadamente. Tem gente que começa a ler tudo de uma vez e quando vai ver não lembra nada, porque não prestou atenção. Quanto mais você ler, mais vai querer ler, então se não for organizado ou deixar para última hora vai se perder. É preciso ter foco. Se vai trabalhar um assunto se atenha a ele: marque o que achou interessante, mas não está no seu foco para ler num outro momento. É preciso tomar cuidado para citar de forma correta tudo que não foi criado ou dito por você. Hoje a Unicamp tem recursos para descobrir plágios. Lançado o trabalho no aplicativo ele diz quais são os trechos copiados de outra pessoa e diz de onde é. O Turnitin (<http://www.turnitin.com/>) é usado por mais de 1 milhão de professores ao redor do mundo. Possui suporte para 12 idiomas, inclusive, o português. diz quantos por cento foi copiado de outro lugar. Outra coisa que não é permitido é que outra pessoa faça o trabalho por você. Se a pessoa entender ela vai escrever sobre o que ela está estudando. Não tem erro.

(Vicente, Supervisor de Circulação e Referência)

CONCLUSÃO

A pesquisa apontou que apesar da Faculdade de Educação articular o ensino no curso de graduação em Pedagogia com a iniciação à pesquisa, nem sempre os princípios que norteiam o desenho do currículo ficam claros para os estudantes que o realizam. Muitas vezes eles não conseguem entender o conjunto de disciplinas que alicerçam a formação do professor pesquisador.

Esta falta de consciência sobre o desenho do currículo e sua intencionalidade na formação do professor pesquisador joga a responsabilidade sobre o sucesso ou fracasso do TCC nas experiências individuais.

"Fernanda" concluiu sua entrevista fazendo uma reflexão:

Eu acredito que o TCC deve ser motivo de muita pesquisa sim, de muita discussão, porque ele envolve um processo que afeta diretamente o nosso psicológico. Ele envolve todo um processo e eu acho que a gente deve pensar sobre como ele afeta e como ele pode ser realizado de outra forma não tão desgastante. Porque o TCC, quando nós fazemos, nós choramos, ficamos sem dormir, ficamos exaustos, estressados, e ainda achamos que não é o suficiente o que nós estamos produzindo. Parece uma jornada inacabável que exige força sobre-humana. É desgastante e é algo que não deveria ser assim, ainda mais nós que nos tornamos pedagogos e sabemos que ele deve ser o resultado de uma caminhada de estudo de crescimento e desenvolvimento, acadêmico, profissional e pessoal. Eu acho que a gente deve começar a se questionar outras maneiras de se construir essa monografia, esse trabalho final, para que não seja tão desgastante, tão traumatizante, mas que seja prazeroso, que respeite o tempo de cada um, as limitações as dificuldades e permita outras formas do que apenas a escrita dentro de um modelo fechado determinado de normas para sua realização e aprovação.[...].

("Fernanda")

Com base nesta fala e nas falas dos demais entrevistados, pode-se considerar que, o processo de elaboração de um TCC de fato não é um momento assim tão fácil. Pode até ser simples, mas não é fácil. Normalmente a conclusão desta tarefa se dá numa etapa também de conclusão da Graduação, onde o estudante tem uma série de outras obrigações concomitantes para que consiga, de fato, concluir sua graduação com tudo dentro das normas. Além disso, há também o desgaste devido ao longo prazo da

graduação, mínimos 4 anos para integral e 5 anos para noturno e a preocupação com a inserção no mundo do trabalho na área de formação, a procura de emprego para alguns, os concursos etc. Situações em que o estudante não consegue concluir dentro do prazo previsto a princípio, o desgaste acaba sendo ainda maior. A complexidade da realização deste que, para muitos, é o primeiro contato intenso com a escrita formal acadêmica, as normas ABNT, o formato do trabalho em si e a pesquisa, contribui para que este processo seja ainda mais árduo.

Podemos concluir que a sobrecarga dos estudantes do noturno que cursam a faculdade, somado a uma jornada de trabalho pode também interferir na pesquisa, já que eles terão que dispor de um sobre trabalho para produzirem um material com a qualidade acadêmica ao nível de produção daqueles que só estudam. Apesar dessa barreira, é possível realizar um bom trabalho com esforço, dedicação e orientação.

Após a realização das entrevistas, uma hipótese pode ser confirmada: a de que o período em que o estudante cursa sua graduação (Integral/ Noturno) não afeta no processo de elaboração da monografia. O fato de estudar no noturno não compromete a qualidade da produção científica. De acordo com alguns estudantes entrevistados, os estudantes do noturno que não trabalham durante o dia ou que foram contemplados com bolsas de permanência estudantil, possuem condições similares à dos estudantes do turno integral. Entretanto, em casos de estudantes do noturno que precisam trabalhar durante a graduação, ou que dependiam de transportes que limitava sua mobilidade a universidade a um determinado período, ou que por outros motivos não conseguiam estar na faculdade no contra turno das aulas, houve sim uma limitação de participação nos encontros de grupo de pesquisa que ocorrem majoritariamente durante o dia, ou em outros espaços da Universidade que possuem atendimento limitado ao período diurno. Cada estudante encontrou a melhor saída para encaminhar seus problemas e limites tendo em vista conseguir finalizar sua monografia e, conseqüentemente, participar da cerimônia de colação de grau em Pedagogia. Os relatos a seguir explicitam tal afirmação:

No meu caso não. Porque eu tinha bolsa para trabalhar dentro da própria FE. Então eu conseguia me organizar, mesmo sendo do noturno, para fazer minhas leituras entre um intervalo e outro, mas ainda assim não foi fácil, porque eu não tinha família que me sustentasse, então precisava fazer meus bicos para complementar a renda.

("Maycon")

No noturno eu não podia participar de grupo de pesquisa, de defesas, mesas, debates e etc, e acredito que isso contribuiria muito para minha formação. Até mesmo a qualidade acabou sendo prejudicada. Não tem nenhuma reunião de grupo de pesquisa a noite, por exemplo.

("Julieta")

No noturno a gente não consegue aproveitar tudo que a universidade oferece. A maioria dos estudantes noturnos trabalham acabam vindo do trabalho direto para a aula. O estudante do integral acaba tendo um leque de possibilidade a mais.

("Daniela")

Creio que sim. Cursei o integral. Imagino a dificuldade de um estudante do noturno que trabalha durante o dia. Eu fazia os meus horários, aleatoriamente, de acordo com minha disposição física e mental, e, como meus horários eram variados, acho que era mais tranquilo aproveitar os meus melhores momentos para produzir o trabalho

("Adriana")

Ao longo desta pesquisa, pudemos observar que não há uma fórmula pronta para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso de qualidade, porém existem aspectos que podem cooperar para esta elaboração, tais como: se organizar com antecedência, recorrer a fontes confiáveis de informação, se organizar, tomar nota da referência das obras lidas durante o percurso, conhecer os recursos que a própria Faculdade de Educação disponibiliza para apoiar esta etapa, enfim, uma série de fatores que, se somados, contribuem para o sucesso de uma pesquisa.

Podemos, também, concluir ainda que fatores como participar de grupos de pesquisa ou fazer IC pode sim contribuir para que esse processo seja mais ameno, considerando que, com base nas respostas dos entrevistados, quem teve tais oportunidades considera que foi beneficiado e angariou base para desenvolver sua monografia. Pode-se afirmar que os egressos que passaram pela IC vivenciaram na própria IC o encaminhamento de dúvidas e experiências que quem não passou por ela só presenciou no momento da realização do TCC.

De igual modo, outro ponto relevante observado durante o contato com os egressos entrevistados foi o impacto que a disciplina EP144 Metodologia Pesquisa em Ciências Educação I teve para a produção e desenvolvimento da escrita da monografia.

Por mais que alguns estudantes não tenham dado continuidade ao mesmo tema para a realização do TCC, observou-se que, ao passar por esta disciplina, a percepção e concepção dos estudantes sobre pesquisa foi aprimorada, dando base inclusive metodológicas para o desenvolvimento da monografia.

Com base no resultado obtido por meio das entrevistas, é possível afirmar que existem diversos recursos que são disponibilizados pela Faculdade de Educação para a realização não só do TCC, mas das pesquisas em geral da área da Educação, porém nem todos os estudantes entrevistados tiveram acesso a essas informações e, conseqüentemente, não utilizaram tais recursos. Ainda não é possível afirmar se o fato de os estudantes não terem utilizado tais recursos contribuiu para que a experiência de escrever uma monografia fosse algo negativo, e, em alguns casos, até mesmo traumatizante. Também não se pode afirmar se o fato de os estudantes não terem tido acesso se deve à uma divulgação não tão efetiva da disponibilidade de tais recursos ou se é por falta de iniciativa dos estudantes em geral em procurar direto na fonte o que a Faculdade tem ou não para ajuda-lhes. Entretanto, o fato é que existem recursos que já são utilizados, porém poderiam ser ainda mais utilizados se os estudantes tomassem ciência de sua existência.

E finalmente, é possível aferir que o projeto político pedagógico da Faculdade de Educação que vislumbra a pesquisa, como componente da identidade do pedagogo, e que está presente na grade curricular de graduação em Pedagogia desde o primeiro semestre do curso, perpassando todo o período dessa formação, precisa ser melhor explicitado para os estudantes de modo a potencializar a interface entre as disciplinas que dialogam direta e indiretamente com o Trabalho de Conclusão de Curso, que se consubstancia no formato de uma monografia, de caráter teórico, de campo ou memorial de formação, sob orientação de um professor da Faculdade e que permance no acervo da biblioteca da Faculdade de Educação disponibilizada a todos os usuários por meios de acessos convencionais e virtuais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alguns esclarecimentos sobre o que é a iniciação científica. UNESP. Disponível em: <http://master.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/AdministracaoPublica/ic_instrucoes.pdf> Acesso em: 04 Jun 2018

ALVES, Judith. **O planejamento da pesquisa qualitativa em Educação.** In Cadernos de Pesquisa SP, 77, p. 53 – 61, Maio 1991

ALVES, V. F. **A UNIVERSIDADE PÚBLICA E O CONSTRUCTO DO SUJEITO.** TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 2016.

AZANHA, José M. P. **Educação: alguns escritos.** SP: Nacional, 1987

Base Acervus. Sistema de Bibliotecas da Unicamp. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/list.php?tid=124>> Acesso em: 01 Dez 2017

BRANDAO, C. R.e PAOLI, N. **Reflexões sobre como fazer o trabalho de campo.** (impresso)

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. A pesquisa na formação do estudante universitário = a iniciação científica como espaço de possibilidades. 2010. 214 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=000773588>>. Acesso em: 31 mar. 2017

BRUHL, Dieter. **Método científico e objeto nas Ciências Sociais: algumas reflexões sobre o caráter dialético do processo de pesquisa em C. S.** s/ data, s/ editora, Mimeo

Como organizamos o livro numa biblioteca? Mundo estranho. Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/literatura/como-sao-organizados-os-livros-numa-biblioteca/>> acesso em 01 Jun 2018

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora) - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Edital IC Nº 01/2018 de Março de 2018. Disponível em:
<https://www.prp.unicamp.br/sites/default/files/Not%C3%ADcias/pibic-edital_final-2018.pdf>. Acesso em : 05 Jul 2018

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Universidade Estadual de Campinas. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia- Catalo 2013.** Acesso em 04/07/2018.
https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/pagina_basica/1200/projeto_pedagogico_pedagogia_-_catalogo_2013.pdf

LAVILLE, C e DIONNE, J. **A construção do saber**, Porto Alegre: Ed. Artes, 1999, Cap 4.

LE GOFF, J. **História e Memória. Campinas:** Ed. Unicamp, p. 535-549.

Pesquisa. Faculdade de Educação. Disponível em:
<<https://www.fe.unicamp.br/pesquisa/o-que-fazemos>> Acesso em: 1 Mar 2018

MAZZA, Débora. “**Atos cognitivos presentes na pesquisa e na prática em Educação.** Idéias-valor que cercam a formação do pesquisador-professor” in Proposições. Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação, da Unicamp, Vol 18, n. 3, (54), set/dez. 2007, pp. 181-194.

_____. “**Notas acerca da Pedagogia**” in Revista Educação Teoria e Prática, Departamento de Educação- I.B.- UNESP - Rio Claro, Vol. 7, no. 12- jan.jun., no. 13- jul.dez, Ano 1999, p. 9-17.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social. Introdução às suas técnicas.** S.P: Cia Ed. Nacional, 1969, Cap. 2,5,7 e 8

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica.** SP.P.: Ed. Cultrix/USP, 1975, Cap. 1

Projeto de pesquisa. PRP - Pró-Reitoria de Pesquisa Unicamp. Disponível em:

<<https://www.prp.unicamp.br/pt-br/projeto-de-pesquisa>> Acesso em: 06 Abr 2018.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia- Catálogo 2013, p. 30. Disponível em:
<<https://www.fe.unicamp.br/pf->

fe/pagina_basica/1200/projeto_pedagogico_pedagogia_-_catalogo_2013.pdf> Acesso em 04 Jul 2018.

QUEIROZ, M I P. **Relatos orais: do dizível ao indizível.** In Textos CERU. SP:USP, Serie 2, no. 10, 2008, p.35-78.

RESOLUÇÃO Nº 196, DE 10 DE OUTUBRO DE 1996. Ministério da Saúde - Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html> Acesso em: 07 Jun 2018

Trabalho de conclusão de curso. Blog Professor Marcos Alexandre. Disponível em: <<http://prof-marcosalexandre.blogspot.com.br/2011/01/tcc-trabalho-de-conclusao-de-curso.html>> Acesso em: 06 Abr 2018

TRIVINOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais.** A pesquisa qualitativa em Educação. S.P.: Atlas, 1987, Cap. 4.

Eco, U. **Porque as universidades?** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

ANEXOS

1. Tabela modelo para cronograma de elaboração do TCC

PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE SUA EXECUÇÃO: Exemplo de roteiro com previsões para elaboração do trabalho de conclusão de curso

ATIVIDADE	1o SEMESTRE					2o SEMESTRE			
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SET	OUT	NOV
Levantamento de referências	X								
Leitura e fichamento das referências	X								
Submissão ao Comitê de Ética *		X							
Observação de Campo			X	X					
Transcrição das entrevistas *			X	X					
Análise de dados da observação de campo					X	X			
1ª versão de texto						X			
Análise do Segundo Leitor							X		
2ª versão do texto com ajustes mencionados pelo segundo leitor								X	
Versão definitiva da monografia									X

*Apenas em caso de pesquisas com pessoas, como entrevistas, diálogos, registro de imagens ou fotografias, etc.

APÊNDICE 1

Roteiro das entrevistas

1-) Roteiro da entrevista feita com os orientados que já concluíram o TCC (egressos)

Nome: Idade: Ano da apresentação do TCC:

Tema: Orientador (a/es):

Período em que estudou (Noturno/Integral):

Como Você chegou a este tema?

Você participou de algum grupo de pesquisa relacionado ao seu tema? Por quê?
Se sim, qual o impacto em sua pesquisa?

Você trocou de tema antes de chegar ao tema final de sua monografia? Se sim, quais foram as outras possibilidades e por que mudou?

Quais as ferramentas e métodos utilizados para chegar a sua monografia final?

Como foi a procura pelo (a) orientador (a)?

Como foi a construção da bibliografia?

Você se sente realizado com o resultado final da pesquisa?

Quais os impactos da pesquisa em sua vida?

Há algo no processo de produção da sua monografia que você gostaria de ter feito diferente? Por quê?

A quem você recorreu primeiro para saber o que deveria fazer em relação ao TCC?

Em que momento da graduação (ou da vida) você começou a pensar na monografia e possibilidade de temas?

Você acha que o período em que cursou a faculdade (Noturno/Integral) interferiu de alguma forma no desenvolvimento da sua pesquisa? Porquê?

2-) Roteiro da entrevista feita com um(a) funcionário(a) da Biblioteca FE

Nome: Função: Ano do início do vínculo com a FE:

Fale um pouco sobre a sua história.

Qual o papel da equipe da biblioteca com relação aos TCCs?

Quais os recursos disponíveis na biblioteca para auxiliar os estudantes na realização do TCC?

Fale sobre a trajetória da biblioteca com relação às monografias.

Há alguma história que mais tenha chamado a sua atenção, ao longo da sua história, que você queira compartilhar?

Supondo que um estudante que não sabe ainda nem a área em que deseja pesquisar te procure pedindo ajuda, quais são as suas dicas/orientações para direcioná-lo?

3-) Roteiro da entrevista feita com um(a) funcionário(a) da Coordenação FE

Nome: Função: Ano do início do vínculo com a FE:

Fale um pouco sobre a sua história.

Qual o papel da equipe da coordenação com relação aos TCCs?

Fale sobre a trajetória da coordenação com relação às monografias.

Quais os recursos disponíveis na coordenação para auxiliar os estudantes na realização do TCC?

Quais os principais erros dos estudantes que você vê com relação a realização do TCC na FE?

Há alguma história que mais tenha chamado a sua atenção, ao longo da sua história, que você queira compartilhar?

Quais disciplinas (sejam eletivas ou obrigatórias, da FE ou fora) existem hoje que você acredita podem ajudar os estudantes com relação ao TCC?

Supondo que um estudante que não sabe ainda nem a área em que deseja pesquisar te procure pedindo ajuda, quais são as suas dicas/orientações para direcioná-lo?

4-) Roteiro da entrevista feita com um(a) funcionário(a) da Secretaria de Pesquisa da FE

Nome: Função: Ano do início do vínculo com a FE:

Fale um pouco sobre a sua história.

Qual o papel da secretaria com relação aos TCCs?

Fale sobre a trajetória da secretaria com relação às monografias.

Quais os recursos disponíveis na secretaria para auxiliar os estudantes na realização do TCC?

Quais os principais erros dos estudantes que você vê com relação a realização do TCC na FE?

Há alguma história que mais tenha chamado a sua atenção, ao longo da sua história, que você queira compartilhar?

Supondo que um estudante que não sabe ainda nem a área em que deseja pesquisar te procure pedindo ajuda, quais são as suas dicas/orientações para direcioná-lo?

APÊNDICE 2

NOTA: Pelo fato de ter dois públicos distintos para realização das entrevistas, durante submissão do projeto ao CEP me foi solicitado confeccionar dois TCLEs diferentes, um destinado aos funcionários e outro destinado aos egressos

1-) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – FUNCIONÁRIOS

A REALIZAÇÃO DO TCC NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP

Pesquisadora Responsável/Orientadora: Profa. Dra. Débora Mazza

Pesquisadora Participante/Graduanda: Cláudia Aparecida Batista de Souza

Número do CAAE: 87341018.2.0000.8142

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A pesquisa tem como foco as práticas para realização do TCC, a escolha do tema, do orientador, o processo de ser aceito (a) pelo orientador, a escolha das ferramentas de observação de campo ou de outros dados

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a: responder algumas questões □ Sua entrevista durará, aproximadamente 40 minutos, será agendado um horário particular, dentro da sua disponibilidade.

O encontro será registrado em diário de campo, onde será descrito o encontro, contribuições para a pesquisa, e outras informações pertinentes à pesquisa e registrados em gravação de áudio, exclusivamente para fins de transcrição. Você terá acesso à uma via do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que será devidamente assinado antes do início dos encontros.

Desconfortos e riscos:

Não há riscos previsíveis. Porém, caso você sinta algum desconforto ao falar sobre determinado assunto, terá total liberdade para falar apenas sobre o que se sentir confortável, podendo desistir a qualquer momento. Caso isso ocorra e algum material já tenha sido registrado, o mesmo será descartado imediatamente.

Benefícios:

Não há benefícios diretos, porém indiretamente poderá contribuir com a elaboração de outras pesquisas, pois os resultados desta pesquisa poderão ser disponibilizados na biblioteca da Faculdade de Educação.

Acompanhamento e assistência:

O material coletado estará à sua disposição ao longo de toda a pesquisa. A pesquisa final ficará à disposição de todos, sendo enviada uma cópia no email fornecido no ato da coleta de dados.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento e indenização:

Você terá a garantia ao direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Sua entrevista será realizada nas mediações do Campus da Unicamp – Campinas ou em outro local de sua escolha, sendo assim não há necessidade de despesas da sua parte, pois a pesquisadora poderá ir até você. Contudo, se necessário, você também terá direito ao ressarcimento.

Armazenamento de material:

O material referente à pesquisa realizada contará com registro de áudios das entrevistas e textos produzidos pela pesquisadora durante as observações das. Esse material será armazenado pela pesquisadora responsável apenas durante a realização da pesquisa (até junho de 2018), sendo descartado após 5 anos. Uma parte desse material será publicado no trabalho de conclusão de curso

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores **Profa. Dra. Débora Mazza (Pesquisadora Responsável/Orientadora)**

Professora da Faculdade de Educação da Unicamp

Avenida Bertrand Russell, 801. Cidade Universitária “Zeferino Vaz” 13083970 - Campinas, SP - Brasil - Caixa-postal: 6120 Telefone: (19) 35215673 - Fax: (19) 35215557 E-mail: dmazza@unicamp.br

Cláudia Aparecida Batista de Souza - Graduanda do Curso de Pedagogia

Antônio José Ribeiro Júnior, 20, Bonfim. CEP 13070-728 –Campinas–SP Fone: (19)99447-5701 Email: souzaclaudia@outlook.com

Contato Comitê de Ética

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNICAMP das 08:30hs às 11:30hs e das 13:00hs as 17:00hs na Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas – SP; telefone (19) 3521-8936 ou (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de

Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas:

Nome do (a) participante: _____

Contato telefônico: _____

E-maiL: _____

Assinatura do participante

Data: ____/____/____

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades.

(Assinatura do pesquisador)

Data: ____/____/____.

2-)TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – EGRESSOS

A REALIZAÇÃO DO TCC NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP

Pesquisadora Responsável/Orientadora: Profa. Dra. Débora Mazza

Pesquisadora Participante/Graduanda: Cláudia Aparecida Batista de Souza

Número do CAAE: 87341018.2.0000.8142

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A pesquisa tem como foco as práticas para realização do TCC, a escolha do tema, do orientador, o processo de ser aceito (a) pelo orientador, a escolha das ferramentas de observação de campo ou de outros dados

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a: responder algumas questões. Assim como você, serão entrevistados outros estudantes graduandos/graduados do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP que já concluíram suas monografias e alguns funcionários que atendem ao público da Faculdade de Educação da UNICAMP que, de alguma forma, podem contribuir para o processo do estudante de realização de seu Trabalho de Conclusão de Curso. Você terá acesso à uma via do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que será devidamente assinado antes do início dos encontros.

As entrevistas serão realizadas em grupo, em uma roda de conversa. Com duração aproximada de 2 horas. Sua entrevista, será agendado um horário particular, dentro da sua disponibilidade. Se você preferir conversar individualmente, tal decisão será respeitada.

O encontro será registrado em diário de campo, onde será descrito o encontro, contribuições para a pesquisa, e outras informações pertinentes à pesquisa e registrados em gravação de áudio, exclusivamente para fins de transcrição.

Desconfortos e riscos:

Não há riscos previsíveis. Porém, caso você sinta algum desconforto ao falar sobre determinado assunto, terá total liberdade para falar apenas sobre o que se sentir confortável, podendo desistir a qualquer momento. Caso isso ocorra e algum material já tenha sido registrado, o mesmo será descartado imediatamente.

Benefícios:

Não há benefícios diretos, porém indiretamente poderá contribuir com a elaboração de outras pesquisas, pois os resultados desta pesquisa poderão ser disponibilizados na biblioteca da Faculdade de Educação.

Acompanhamento e assistência:

O material coletado estará à sua disposição ao longo de toda a pesquisa. A pesquisa final ficará à disposição de todos, sendo enviada uma cópia no email fornecido no ato da coleta de dados.

Sigilo e privacidade:

Seu nome não será divulgado nos resultados da pesquisa, assegurando assim o sigilo e privacidade. Contudo, por se tratar de uma roda de conversa, outros entrevistados terão contato com você. Se desejar, sinta-se à vontade para solicitar que sua entrevista seja realizada individualmente, fora da roda de conversa.

Ressarcimento e Indenização:

Você terá a garantia ao direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Sua entrevista será realizada nas mediações do Campus da Unicamp –

Campinas ou em outro local de sua escolha, sendo assim não há necessidade de despesas da sua parte, pois a pesquisadora poderá ir até você. Contudo, se necessário, você também terá direito ao ressarcimento.

Armazenamento de material:

O material referente à pesquisa realizada contará com registro de áudios das entrevistas e textos produzidos pela pesquisadora durante as observações das. Esse material será armazenado pela pesquisadora responsável apenas durante a realização da pesquisa (até junho de 2018), sendo descartado após 5 anos. Uma parte desse material será publicado no trabalho de conclusão de curso

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores **Profa. Dra. Débora Mazza (Pesquisadora Responsável/Orientadora)**

Professora da Faculdade de Educação da Unicamp

Avenida Bertrand Russell, 801. Cidade Universitária “Zeferino Vaz” 13083970 - Campinas, SP - Brasil - Caixa-postal: 6120 Telefone: (19) 35215673 - Fax: (19) 35215557 E-mail: dmazza@unicamp.br

Cláudia Aparecida Batista de Souza - Graduanda do Curso de Pedagogia

Antônio José Ribeiro Júnior, 20, Bonfim. CEP 13070-728 –Campinas–SP Fone: (19)99447-5701 Email: souzaclaudia@outlook.com

Contato Comitê de Ética

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNICAMP das 08:30hs às 11:30hs e das 13:00hs as 17:00hs na Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas – SP; telefone (19) 3521-8936 ou (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem

por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas:

Nome do (a) participante: _____

Contato telefônico: _____

E-maiL: _____

Assinatura do participante

Data: ____/____/____

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

(Assinatura do pesquisador)

Data: ____/____/____.